

ASSEMBLEIA DE FREGUESIA DE VILA FRANCA DE XIRA

ACTA DA SESSÃO ORDINÁRIA DE 26 DE ABRIL DE 2018

---Aos vinte e seis dias do mês de Abril de 2018, teve lugar a Sessão Ordinária da Assembleia de Freguesia de Vila Franca de Xira, no Auditório da Junta de Freguesia de Vila Franca de Xira, sito na Rua Dr. Vasco Moniz, n.º 27/29. -----

---A Sessão teve início pelas vinte e uma horas e dez minutos, com a seguinte Ordem de Trabalhos:-----

---Período antes da Ordem do Dia;-----

---Ponto 1 – Informação Escrita do Sr. Presidente da Junta de Freguesia;-----

---Ponto 2 – Apreciação e votação dos documentos de Prestação de Contas e relatório de gestão referentes ao ano de 2017;-----

---Ponto 3 – Aprovação da 1.ª Revisão ao Plano Plurianual de Investimentos e Orçamento da Receita e da Despesa 2018;-----

---Ponto 4 – Apreciação do Inventário de todos os bens, direitos e obrigações patrimoniais (situação em 31 de Dezembro de 2017);-----

---Ponto 5 – Aprovação do Mapa de Pessoal de acordo com a alínea m) do n.º 1 do art. 9.º da Lei n.º 75/2013 de 12 de Setembro;-----

---Ponto 6 – Aprovação de procedimento concursal comum de recrutamento para ocupação de 4 postos de trabalho para a Carreira/Categoria de Assistente Operacional em regime de contrato de trabalho em funções públicas por tempo indeterminado;-----

---Ponto 7 – Discussão e aprovação das propostas de alteração ao Regimento da Assembleia de Freguesia.-----

---Período para intervenção do público.-----

---Estiveram presentes:-----

-Pelo Partido Socialista:-----

Filipe André Frazão Duarte Ralha Valente, Presidente da Assembleia de Freguesia;-----

Dília Cláudia Carapinha da Costa Barata Duarte Ferreira, 1.ª Secretária;-----

Arlindo Carvalho Ferreira, 2.º Secretário;-----

Tânia Marisa Simões Caniço;-----

Rui Jorge dos Santos Silva.-----

-Pela Coligação Democrática Unitária:-----

João Manuel Oliveira Pereira da Conceição;-----

Maria Isabel Gomes da Costa Barbosa;-----

Manuel António Fachada Cavacas;-----

Maria Manuel Pinto Mota Saldanha;-----

Sónia Raquel Nogueira Lambuça em substituição do eleito Álvaro Miguel Bernardo Figueiredo.-----

-Pela Coligação Mais:-----

David Nuno Pato Ferreira em substituição da eleita Madalena Bigode Domingos da Lage Ferreira;-----

Raquel Moreira Gomes.-----

-Pelo Bloco de Esquerda:-----

Nuno Manuel Pita Meia Onça.-----

-Pela Junta de Freguesia:-----

João Paulo Rodrigues dos Santos, Presidente;-----

Irina Isabel Soares Francisco Bruxela, Tesoureira;-----

Zilda Maria Pinto Martins Lourenço, Secretária;-----

Ricardo José Nunes Carvalho, Vogal;-----

ASSEMBLEIA DE FREGUESIA DE VILA FRANCA DE XIRA

José Augusto Pavanito Guerreiro, Vogal.-----

---O Sr. Presidente da Assembleia começou por cumprimentar todos os presentes. Informou que recebeu um pedido de substituição do eleito Álvaro Figueiredo e por conseguinte do eleito Carlos Silva, pelo que chamou a Sr.ª Sónia Lambuça para tomar posse. Recebeu também um pedido de suspensão de mandato pelo período de 180 dias por parte da eleita Madalena Lage Ferreira, pelo que chamou a tomar posse o Sr. David Nuno Pato Ferreira.-----

---De seguida, informou que a Mesa da Assembleia de Freguesia pretende saudar os valores e conquistas da Revolução de Abril cujos elementos essenciais, os direitos, liberdades e garantias estão consagradas na Constituição da República Portuguesa. Saúdam assim por ocasião desta efeméride, todos aqueles que ao longo dos tempos lutaram, apoiaram e defenderam um regime assente nos princípios da liberdade, igualdade e democracia. Da mesma forma, e porque o 1.º de Maio também se aproxima, saúda todos aqueles que no exercício das suas funções democráticas lutam pela constante defesa dos direitos dos trabalhadores.-----

---O Sr. Presidente da Assembleia deu ainda conhecimento da resposta do Sr. Presidente da Câmara Municipal à moção apresentada na última sessão intitulada "Atualização do regulamento municipal de prestação de serviços de táxi", tendo sido disponibilizada para esta sessão uma cópia para cada um dos eleitos, não obstante ter já sido fornecida cópia aos líderes de bancada na conferência de líderes. Deu ainda conhecimento de um ofício da Assembleia Municipal que lhe chegou com uma moção intitulada "Contra o encerramento das estações dos correios de Alhandra, Castanheira e Forte da Casa", cuja cópia se encontra também disponível nas respectivas bancadas.-

---De seguida, foi colocada a discussão a acta da sessão de 20 de Dezembro de 2017.-

---O Sr. Presidente da Assembleia disse entender que a discussão das atas deve ser um trabalho feito pelos líderes de bancada em articulação com a Mesa, à priori da sessão que aprova a mesma. Por esta razão, a acta em questão foi remetida através de correio eletrónico a todas as bancadas na pessoa dos respetivos líderes a 12 de Abril, aquando da convocatória da reunião de líderes. Assim, houve tempo mais do que suficiente para se analisar um documento com menos de cinquenta páginas. Na reunião de líderes, o eleito Nuno Onça manifestou que a ata careceria de alguns acertos relativamente às suas intervenções. Contudo, na altura não identificou aquilo que no seu entender carecia de ser melhor transcrito. Assim, ficou acordado entre todos os presentes que a Mesa aguardaria até ao final do dia 25 pelos contributos que cada uma das bancadas entendesse por conveniente e pertinente referir. Receberam a proposta de alteração à redação da ata pelo eleito do BE que identifica muito bem onde devem ser introduzidas as alterações solicitadas e deram conhecimento do mesmo a todos os eleitos que não se pronunciaram em sentido desfavorável. Não lhes chegou mais nenhum outro contributo, pelo que aquilo que irá a votação é a acta que foi enviada aos eleitos conjuntamente com as propostas de alteração à redação da mesma, que também são do conhecimento de todos.-----

---Não havendo pedidos de intervenção, a acta foi colocada a votação tendo sido aprovada por maioria com 10 votos a favor (4 do PS, 1 da CM, 4 da CDU e 1 do BE) e 3 abstenções (1 do PS, 1 da CM e 1 da CDU).-----

---O Sr. Presidente da Assembleia informou que na reunião de líderes ficou acordado entre todos, alterações à metodologia adotada na última sessão. Assim, a Mesa dará a palavra a todos os oradores inscritos e no final o Executivo prestará os esclarecimentos que lhe forem solicitados. Os tempos de intervenção serão equitativos entre todos e dentro do tempo legalmente disponível.-----

---Foi dada a palavra ao Sr. Nuno Onça que fez uma intervenção sobre o 25 de Abril

ASSEMBLEIA DE FREGUESIA DE VILA FRANCA DE XIRA

que foi escrita pelo seu amigo e camarada Augusto Lourenço – *“Senhoras e senhores eleitos da nossa freguesia, comemorámos ontem 44 anos que numa alvorada numa Lisboa nevoenta mas apesar disso, gloriosa, acordada com a senha “E depois do adeus” e ao som de “Grândola Vila Morena” fomos tomando consciência que por ação das forças armadas se virava uma página da nossa história. Uma página a que muitos de nós felizmente já não assistiram presencialmente mas ainda assim uma página negra, fechada e sinistra que rejeitamos e rejeitaremos a todo o custo. A nova página que se abria na altura à nossa sociedade em contraponto com a anterior era uma página aberta, colorida que nos permitia sonhar com uma sociedade moderna, mais equitativa, não isenta de lutas é certo de futuro mais ou menos incerto. Mas como diz o poeta e muito bem, em que o sol brilhasse para todos. Volvidos que são estes 44 anos, muito foi feito é certo. Contudo, não se poderá dizer que atingimos uma sociedade justa e muito menos ainda que o sol brilha para todos nós. O fosse entre ricos e pobre verdadeira chaga da nossa sociedade não foi diminuído. Podemos mesmo admitir que foi ainda aumentado. Excluídos da sociedade continuam a haver em grande número e de uma forma geral a par com as perspectivas abertas pelo 25 de Abril muitas respostas estão por dar. Às novas necessidades que então se perfilaram e ainda se perfilam numa sociedade justa, democrática e de direito muito há a fazer para que elas se possam considerar atendidas. A justiça pese embora alguns progressos não deixou de ser lenta, arcaica, cara e com uma boa dose de cinzentismo que leva muitas vezes o cidadão comum a colocar-se à margem da mesma por não conseguir entender e muito menos superar as contrariedades que por via disso estão para lá do seu horizonte bem como da sua capacidade de ação. A democracia funciona? Não a democracia com vista ao socialismo intrínseca ao propalado então pelas forças políticas. Mas antes isso sim uma democracia burguesa assente no poder económico que justifica o que atrás se disse quanto aos excluídos da sociedade. Não podemos nem devemos com este estado de coisas deixar de estar atentos. A ação cidadã deve estar sempre no nosso horizonte sobre cujo limite se adensam nuvens carregadas de sinais que nos revelam que a democracia não é um bem adquirido nem definitivo mas sim que poderá ser sufocada ou mesmo suprimida se deixarmos que as condições que caracterizam estes sinais o possam propiciar. Liberdade sempre. Viva o 25 de Abril.”*

Uma vez que tem duas moções que foram distribuídas pelas bancadas, não as irá ler para não consumir mais tempo. Gostaria de colocar algumas questões ao executivo. Na última sessão da Assembleia, questionou onde andava o carro vassoura. Não o tem visto e como tal gostaria de saber se ainda continua com o pneu furado ou se tem algum outro problema. Gostaria também de saber porque é que a Junta de Freguesia retirou os bancos novos que estavam colocados na zona de lazer do polidesportivo de Povos e 2 ou 3 dias após terem sido colocados foram tirados e recolocados no dia 25 de Abril. Gostaria de saber qual foi a vantagem, visto que a população ficou privada desses bancos. Gostaria de saber se a Junta de Freguesia sabe da existência do grupo de moradores de Povos que se autointitula como “Ases de Povos”.-----

---O Sr. Presidente da Assembleia informou que as moções serão votadas no final.-----

---O Sr. João Conceição gostaria de saber se as intervenções da CDU para as quais se inscreveu serão feitas todas de seguida ou se há a possibilidade de passar a palavra a outras forças inscritas e depois voltar a mais alguma intervenção dos eleitos da CDU.---

---O Sr. Presidente da Assembleia informou que as intervenções podem ser intercaladas.-----

---O Sr. João Conceição disse que assim sendo, na primeira intervenção farão a apresentação das moções e numa fase posterior colocam as questões que têm para o executivo.-----

ASSEMBLEIA DE FREGUESIA DE VILA FRANCA DE XIRA

---Interveio a eleita Maria Manuel Mota que começou por ler a Moção "Por ocasião do 44.º aniversário da Revolução de Abril" (EM ANEXO).-----

---A eleita Raquel Gomes disse que considerando que a CM tem um dos seus eleitos no executivo da Junta de Freguesia, gostaria de ressaltar três pontos que demonstram o seu trabalho. Primeiramente, salientar a questão das declarações de IRS. Uma das bandeiras de campanha que está agora a ser implementada através do executivo, seria ajudar os fregueses na submissão do IRS. Dada a obrigatoriedade da Autoridade Tributária da submissão online deste imposto, é o dever da Junta de Freguesia cumprir o dever de proximidade e assistência aos seus cidadãos e por isso foi implementada esta medida cujo cumprimento está a ter bastante sucesso. O seu procedimento passa pelo agendamento por parte dos cidadãos juntamente com os serviços da Junta, da submissão do imposto sendo que até à data já foi prestada assistência a cerca de 83 famílias. De forma a dar seguimento a esta medida, foi dada formação pela Direção de Finanças a cinco funcionários da Junta de Freguesia. Relativamente ao parque de estacionamento 25 de Abril, há uma medida que está em implementação também à mercê do eleito José Guerreiro, nomeadamente na alteração da gestão do parque. A crescente dificuldade do estacionamento na cidade, mais concretamente na vila, é premente e a estrutura urbana existente não permite o crescimento em larga escala de espaços para o estacionamento de veículos automóveis. A Junta de Freguesia está neste momento a alterar os custos de estacionamento neste parque cuja taxa diária pode acrescer a valores na ordem dos 27€. A medida que a Junta de Freguesia pretende implementar é tornar a primeira hora de estacionamento gratuita de forma a dinamizar o comércio local e colocar um tecto no valor da taxa diária de 5€ e o custo da hora na ordem dos 0.60€. Esta medida já foi falada aos comerciantes que demonstraram bastante agrado. Uma outra medida, prende-se com a delegação da Junta de Freguesia em Povos, que está em degradação eminente e não oferece condições dignas aos seus trabalhadores e utentes. Foi então destacada uma verba de 21 mil euros para que se possam realizar obras no novo local cujo espaço pensa já ter sido encontrado dentro do mesmo valor de renda mensal para que se possa dar mais dignidade e criar melhores condições, quer para os trabalhadores da Junta quer para os utentes.-----

---O Sr. João Conceição pediu a palavra para ler a Moção intitulada "A importância fundamental de à delegação de competências corresponder a atribuição de meios às Juntas de Freguesia por parte da CMVFX" (EM ANEXO).-----

---Interveio a eleita Tânia Caniço dizendo que o PS honra o 25 de Abril e os seus valores – a liberdade, a democracia, a paz, a justiça social, a oportunidade de construir e ascender ao progresso. A revolução de Abril representou um grande salto no desenvolvimento político-social do País. O PS empenhado mais uma vez em homenagear o 25 de Abril e os seus valores, continua aplicado em trabalhar por Vila Franca de Xira. A Junta de Freguesia de Vila Franca de Xira está a trabalhar conjuntamente com a Câmara Municipal concentrando-se naquelas que são as suas principais funções como a limpeza das ruas e manutenção de espaços verdes que são da sua responsabilidade. A Câmara instrui e a Junta executa, não colocando em causa o trabalho anteriormente analisado pela Câmara. Continuam com uma postura construtiva e virada para o futuro em Vila Franca de Xira. Nesse sentido, vão iniciar-se as seguintes obras: reabilitação urbana do centro histórico eixo Santa Sofia-Quinta da Mina, no valor de 1 milhão e 322 mil euros, prevista iniciar em Agosto de 2018 e terminar em Junho de 2019; requalificação sócio urbanística e paisagística do eixo Povos-Quinta da Grinja, no valor de 3 milhões e 151 mil euros, prevista iniciar em Agosto de 2018 e terminar em Setembro de 2019; requalificação da estrada nacional

ASSEMBLEIA DE FREGUESIA DE VILA FRANCA DE XIRA

10 ciclovia percurso pedonal, no valor de 5 milhões e 586 mil euros, prevista iniciar em Agosto de 2018 e terminar em Setembro de 2019; e o celeiro da Patriarcal que já se encontra em reabilitação de um valor aproximado de 457 mil euros de investimento, prevista terminar em Dezembro de 2018.-----

---A Sr.ª Maria Isabel Barbosa disse que num período de dois meses ocorreram duas mortes na passagem de nível de Vila Franca de Xira, que se vieram juntar a mais de vinte que ao longo dos últimos dez/doze anos aconteceram no local de passagem para o cais, para o jardim, para a biblioteca e para o passeio ribeirinho. As passagens superiores quer da estação, quer da biblioteca têm vindo a demonstrar-se desadequadas e insuficientes. É uma situação que se arrasta há demasiado tempo e cujas ideias apresentadas não se concretizaram até hoje. Pela urgente resolução deste problema até à situação definitiva, e pela segurança da população, decidiram avançar com um abaixo-assinado que contou com cerca de 1300 assinaturas, cujas cópias foram entregues em reunião de Câmara do dia 18 do corrente mês. Em breve serão também entregues os originais ao Governo. Os deputados do PCP levaram também o problema à Assembleia da República. Exigem a colocação de guarda, o reforço e renovação do equipamento de sinalização e a renovação de material de segurança. Gostaria de solicitar que a Junta fizesse algumas diligências no sentido de melhorarem as condições pois são demasiadas mortes a ocorrer naquele local e não estão contabilizadas aquelas que, presumivelmente, os bombeiros consideraram como suicídios. De seguida, passou a ler o voto de pesar pelo falecimento do Sr. Carlos Romano (EM ANEXO).-----

---O eleito Rui Silva disse que o tema da poda e corte de árvores é um tema que leva muito a peito. Já no anterior executivo CDU, marcou presença em várias reuniões e chegou inclusivamente a reunir com o presidente da altura, Mário Calado. O grupo do PS tem em linha de conta os últimos acontecimentos, verificando a crescente preocupação e perplexidade dos fregueses sobre o tema das árvores, existindo sobre o assunto caminhos bastante distintos. Por um lado, o da mentira por outro lado o da verdade. Agora há que apurar os factos e ver quem é que tem razão. Diz o acordo de execução, no seu n.º 2 do capítulo 2 da cláusula 5.ª "*O exercício de competências delegadas a que se reporta o presente capítulo, abrange as tarefas e operações consistentes na poda e corte ao abate de árvores, exceto no que diz respeito aos espaços verdes sob responsabilidade municipal a que se referem os números 5 e 7 da presente cláusula. A poda e corte ao abate de árvores a efectuar pela Junta de Freguesia signatária nos termos do número anterior, está sujeita a conhecimento e autorização prévia e acompanhamento técnico por parte da Câmara Municipal através dos respetivos serviços competentes, exceto nas situações de caso fortuito ou de força maior e bem assim nas situações de excecional emergência.*" Aqui é que está o busílis da questão. Têm conhecimento que o anterior executivo da CDU, no período de 09/2013 a 10/2017, só de uma virada, solicitaram um pedido de orçamento para o abate de vinte e sete árvores, com o n.º de referência 38205 e a data do registo 15/01/2016 à entidade Hobrirega. Em 10/02/2017, houve um parecer técnico fundamentado por parte da Câmara e, no seguimento disso, o então presidente do executivo CDU fez uma carta ao presidente da Câmara. Passou a citar o conteúdo da carta "*No seguimento do V/email do dia 10/02/2017 relativo às árvores na zona envolvente à Escola Sousa Martins, vimos pelo presente solicitar o relatório técnico fundamentado que atesta a necessidade de abate dos elementos indicados. O número de abates proposto é elevado e o impacto visual será enorme e decerto irá suscitar muitas questões à comunidade educativa assim como à comunidade vizinha desta zona. Mais se alerta que os vários elementos arbóreos propostos abater existem alguns*

ASSEMBLEIA DE FREGUESIA DE VILA FRANCA DE XIRA

que se localizam fora da área afecta à manutenção de zonas verdes no âmbito do acordo de execução em vigor pelo que deverão V. Exas. dar seguimento ao que acharem conveniente." O parecer vinculativo da Câmara favorável ao abate das referidas árvores veio em 16/03 sob indicação técnica fundamentada. E diz assim: "Exmo. Sr. Mário Calado dos Santos, No seguimento do V/email relativo ao assunto mencionado em epígrafe e como é possível verificar na planta enviada em 10/02 do corrente ano, apenas dois exemplares arbóreos assinalados não se encontram na área e zonas verdes da vossa responsabilidade de acordo com o estabelecido no acordo de execução (planta em anexo). Contudo, face à intervenção a realizar agradecemos a possibilidade de os mesmos serem incluídos. Estando conscientes do impacto visual da intervenção, consideramos que é urgente a sua execução pelo motivo referido no parecer que enviámos na data acima mencionada aquando da queda de um exemplar de grande porte o qual destruiu parte da vedação da escola. Todos os exemplares assinalados estão em más condições fitossanitárias como se pode verificar pelos exemplos das fotos que aqui acompanham." Isto seria tudo muito bonito se o Sr. João Conceição não tivesse tecido uns comentários nas redes sociais em que diz "Os senhores do PS mentem. O abate de árvores foi enviado para a Junta mas continua falta de fundamentação para o abate. A Câmara não respondeu ao pedido de fundamentação até Setembro de 2017. A seguir o PS ganhou as eleições e esteve este tempo todo para as cortar. Acrescento ainda que as ditas árvores não são da competência da Junta abater, mas só algumas delas. A Câmara Municipal tem responsabilidade na maioria dos abates. A verdade que o presidente da Junta disse ao jornal sobre as datas que estiveram à espera para fazer o abate nesse caso porque esteve então a Câmara Municipal este tempo todo para as abater." Verifica que o líder do grupo da CDU nesta assembleia tem seguido, em sua opinião, uma conduta errada definindo bem os seus propósitos nomeadamente em ataques e comentários a este executivo e ao PS com exposição de factos nas redes sociais numa linguagem próxima do inqualificável, desprovida de conteúdo e numa procura constante de distorção da verdade.-----

---O Sr. Manuel Cavacas apresentou uma síntese de algumas questões apresentadas em Povos numa consulta feita à população. Gostaria de saber se está prevista a recuperação das lojas antes afetas ao Abei no Bairro do PER. Gostaria também de saber se há previsão para o arranjo do Polidesportivo. O estacionamento na Rua José Carlos Ary dos Santos decorrente do pagamento do parque de estacionamento do hospital e do número de lugares insuficientes para o fluxo de pessoas que a ele acedem, bem como do excessivo tráfego automóvel com excesso de velocidade que esta rua passou a ter, tornou-a um perigo constante para a segurança de quem ali vive. O problema do estacionamento no hospital levou a que o PCP esteja a desenvolver uma recolha de assinaturas exigindo o estacionamento gratuito e alargamento de lugares de estacionamento público. Sobre as situações apresentadas, gostaria de saber que diligências tem feito a Junta de Freguesia e que informações tem para prestar à assembleia.-----

---A Sr.^a Sónia Lambuça pediu a palavra para dizer que gostaria de apresentar algumas questões referentes ao Bairro dos Avieiros. Pensam ser importante dar conta junto às autoridades marítimas, à administração do Porto de Lisboa e ao Ministério do Ambiente da falta de condições de trabalho dos pescadores do Bairro dos Avieiros e das necessidades e, em articulação com a Junta, se fazerem esforços no sentido da sua melhoria. Estes trabalhadores têm um cais que de pouco serve, com falta de espaços de manutenção para as suas redes, com falta de iluminação e de segurança, arrumos que são insuficientes e diminutos para o material da faina e que são

ASSEMBLEIA DE FREGUESIA DE VILA FRANCA DE XIRA

provisórios desde a requalificação do bairro. Têm locais de apoio que não existem porque estão destruídos e têm uma promessa de aumentar as suas áreas de arrecadação que ainda não foi cumprida. Por outro lado, não existe um espaço para recolha dos barcos quando está temporal e não existem condições para a reparação e para a limpeza dos cascos dos barcos. Neste momento, estão a pagar à UDV para poderem usar as instalações para reparações e limpezas. Isto financeiramente não é suportável. Há também o problema da degradação das habitações que se arrasta há anos com graves problemas de infiltração. As casas têm manchas de humidade, perda de pintura, aparecimento de ferrugem, queda de rebocos, o mobiliário está estragado. Aquelas famílias não vivem em condições condignas. A conservação das zonas verdes não está a ser feita da forma mais eficiente. Têm o exemplo da praca e do Esteiro do Nogueira. Verificam-se um conjunto de situações anómalas no pavimento na zona de circulação com grandes buracos e pilaretes derrubados. Existem lancis partidos, nomeadamente na Rua Manuel do Vau devido à destruição dos pilaretes que ali existiam. Têm também muita calçada destruída, assim como muitos buracos no pavimento. A zona do antigo Vassalo também está abandonada e com água muito podre. Gostaria de saber que conhecimento tem o Sr. Presidente da Junta destas situações reportadas e que diligências estão a ser desenvolvidas.-----

---O Sr. Nuno Onça disse que gostaria de saber onde irá ser o novo espaço da delegação de Povos e se vai ser arrendado ou cedido pela Câmara Municipal. Parece-lhe que esta é a casa dos eleitos e não lhe parece correto que o Sr. Presidente da Junta tenha 36 minutos quando um eleito tem 4 minutos. Quando o Sr. Presidente da Junta quiser intervir tem as reuniões de Junta para dar conta daquilo que faz de bom e de mau na freguesia. Não lhe parece muito honesto que o Sr. Presidente tenha o tempo equivalente aos eleitos todos.-----

---O Sr. Presidente da Assembleia disse que a razão de ser dos 36 minutos é porque o executivo não é só uma pessoa. Terá exactamente o mesmo tempo que cada eleito tem para formular a sua questão. Se formulam uma questão, querem ouvir o que o executivo tem para dizer e, como tal, parece-lhe justo.-----

---A eleita Maria Manuel referiu que a Câmara Municipal converteu o polidesportivo do Bom Retiro num parque de estacionamento. Deixou um pedacinho que se foi reduzindo para espaço de lazer. Esse espaço está cheio de areia. Não há espaço para os miúdos brincarem. É urgente que a Câmara reconverte esse espaço numa zona de lazer para os jovens. Gostaria que o executivo visse com a Câmara Municipal para quando, já que reabilitaram o espaço da igreja. O bebedouro não tem água.-----

---O Sr. João Conceição questionou o Sr. Presidente da Assembleia se lhe foi remetido pelo Presidente da Junta de Freguesia o relatório de avaliação nos termos e para efeitos constantes do n.º 1 e n.º 2 do artigo 10.º da Lei n.º 24/98 de 26 de Maio – Estatuto do Direito de Oposição.-----

---O Sr. Presidente da Junta disse que o carro vassoura esteve parado algum tempo. O problema estava relacionado com um pneu e os pneus desse modelo foram descontinuados. Por isso, tiveram um trabalho extra para tentar encontrar uma solução que permitisse adaptar àquele modelo. Esta intervenção foi também utilizada para efectuar outros níveis de manutenção, nomeadamente substituindo jantes, tubos hidráulicos e outros materiais. O carro vassoura está já em funcionamento e como tal é provável que o veja no curto prazo. Relativamente aos bancos no polidesportivo de Povos, os bancos foram retirados para serem reparados porque não eram novos. Os antigos nem ripas tinham e por isso não eram funcionais. Aproveitaram esta circunstância para empreenderem uma ação de natureza pedagógica com os jovens e crianças daquela área da freguesia. Esta intervenção incluiu também um conjunto de

ASSEMBLEIA DE FREGUESIA DE VILA FRANCA DE XIRA

outras alterações que lhe parecem muito interessantes, como a instalação de papeleiras novas, uma floreira com flores plantadas pelas crianças de Povos e foi também plantada uma árvore naquele mesmo local no Dia da Árvore. Quanto à questão dos Ases de Povos, conhece esse grupo de pessoas que quer dinamizar e apoiar socialmente a população residente de Povos e por isso são um grupo com muito mérito e que deve ser apoiado também pelas autoridades locais. Podem contar com a Junta de Freguesia sempre que considerarem. Relativamente ao novo espaço da delegação de Povos, será na mesma rua e o arrendamento terá um valor que é rigorosamente igual ao valor que tem a actual delegação. Estão convencidos que vão conseguir proporcionar mais condições de trabalho pelo mesmo valor. Relativamente à intervenção da eleita Isabel Barbosa, concorda com o que foi dito. Subscrive as palavras sobre o Sr. Carlos Romano, pessoa que muito os satisfaz ter feito parte desta casa e que muito deve ser honrada por todos por ter sido um autarca da freguesia. Estão em sintonia nessa matéria, o que significa que a passagem férrea naquela zona deve merecer uma resposta célere por parte das autoridades competentes. Em resposta ao Sr. Manuel Cavacas, disse que todas as intervenções referidas são da responsabilidade da Câmara Municipal e a Junta pode exercer a sua influência e pressão positiva. Está previsto ao abrigo do quadro estratégico Portugal 2020, a requalificação do eixo Povos-Quinta da Grinja. Essa requalificação iniciar-se-á em 08 de Agosto deste ano com conclusão prevista para Setembro de 2019. Tem a intenção de trazer cá o diretor da Câmara Municipal com esta responsabilidade para poder apresentar ao conjunto de eleitos e aos espectadores aqui presentes, o que está previsto para esta requalificação e também para o eixo Quinta da Mina-Santa Sofia. Está convencido que estas áreas referidas pelo Sr. Manuel Cavacas vão ser objeto de intervenção e nomeadamente o polidesportivo que acha que é uma infraestrutura central para a população de Povos e por isso deve merecer também da parte da Câmara Municipal uma atenção muito particular e estará certamente contemplado neste projecto de requalificação. Relativamente ao estacionamento junto ao Hospital, as autoridades locais podem tentar encontrar uma solução para um problema que pode ser mais ou menos sério, de acordo com a perspectiva. Há um autocarro de transporte público que ali vai de 15 em 15 minutos, garantindo esta frequência de acessos ao Hospital ainda no período do mandato da então Presidente de Câmara, Maria da Luz Rosinha. Considerando o modelo de sociedade actual, aquilo que ali se impôs foi um parque de estacionamento que crê que irá ser pago – é a lei da oferta e da procura a funcionar. Está também em sintonia com aquilo que dizem. Está convencido que é necessário que se encontre ali uma solução para terem estacionamento público e que o espaço do actual Centro Equestre pode dar uma resposta total ou parcial. É necessário que se aguarde pois é uma responsabilidade que está acometida à Câmara Municipal e ao executivo cabe por um lado expor a sua posição pessoal e por outro servirem de intermediários entre os eleitos municipais e a Câmara Municipal. Respondendo à eleita Sónia Lambuça, não tem um conhecimento tão detalhado como o conteúdo que foi aqui exposto mas considerando que tudo aquilo que foi dito corresponde inteiramente à verdade, naturalmente merece uma resposta. Aqui a questão central é considerar por um lado que aquele espaço está localizado na margem do rio Tejo e por isso é um espaço que em matéria de manutenção das condições é problemático. Por outro lado, a natureza daquela actividade piscatória é também propícia ao desgaste e à degradação do material muito acentuado. O que lhes deve interessar é a dignidade do ser humano. Por isso, tudo o que puderem fazer para contribuir para incrementar essa dignidade devem dar o passo em frente. É com muito gosto que lhe diz que irão avaliar tudo aquilo que a eleita disse

ASSEMBLEIA DE FREGUESIA DE VILA FRANCA DE XIRA

e tudo o que não disser respeito às competências da Junta (próprias ou delegadas) será certamente transmitido a quem de direito. Quanto ao Polidesportivo do Bom Retiro e respondendo à eleita Maria Manuel, é necessário que alguma da narrativa que vai sendo veiculada seja também desconstruída. Na verdade, o que aconteceu ali para aquele polidesportivo ter sido transformado num estacionamento, foi o seguinte: aquele espaço do ponto de vista da segurança e do risco era altamente problemático. Aquilo que lhe pode dizer é o que resulta dos pareceres de natureza técnica de técnicos da área da geotecnia, geologia, arquitectura, engenharia. Não os podem contradizer. Os solos são plásticos e com tendência para deslizamento. Por isso a razão está muito clara, não oferece dúvidas. Há um conjunto de outras intervenções subsequentes e paralelas que devem ser agilizadas. E aí também estão de acordo. Devem considerar que há um conjunto de outras intervenções a nível da freguesia e municipal e por isso há naturalmente a necessidade de estabelecer um conjunto de prioridades que devem ser todas, de acordo com a sua perspectiva, respeitadas porque quem as delibera tem autoridade para o fazer desde que não se desvie da esfera da legalidade. Quanto à intervenção da eleita Raquel Gomes, realça o papel que tem tido o Sr. José Guerreiro em algumas matérias em particular. Tem sido um elemento absolutamente central. Os projectos referidos têm a liderança do Sr. José Guerreiro e é uma liderança transversal a um conjunto de outros projectos que estão a desenvolver à semelhança do que acontece com todos os elementos deste executivo. O Sr. José Guerreiro tem tido particular influência nestes projectos, nomeadamente no projecto de apoio ao preenchimento das declarações de IRS com muita afluência. No âmbito da reorganização da tabela de preços do parque 25 de Abril, com um objectivo em particular – redinamizar a economia local considerando duas premissas fundamentais: não estão vocacionados para o lucro mas também não estão em condições de poder fazer diminuir acentuadamente a receita. O Sr. José Guerreiro tem trabalho desse ponto de vista, em termos técnicos, de uma forma que considera perfeita. Também na delegação de Povos tem sido o elemento central na articulação e no desenvolvimento deste projecto que será fundamental para melhorar as condições de trabalho dos colaboradores da Junta de Freguesia. Relativamente à intervenção do eleito João Conceição, disse que no que concerne aos acordos de execução aquilo que é interessante que todos saibam é que é possível brincar com números. O que não é possível é apresentar números que nem sequer são objecto de brincadeira, não merecem sequer consideração. Realmente, o saldo em matéria de transferências da Câmara para a Junta no âmbito dos acordos de execução e dos contratos inter-administrativos, é um saldo positivo de 80.913,16€. No âmbito dos acordos de execução são praticamente 100 mil euros de saldo positivo. Acha caricato que se considere numa equação duas parcelas que são aparentemente aquelas que podem ser usadas mas que não se utilize uma outra que é também tão aparentemente como as outras a parcela que deve ser utilizada. Têm um saldo que resulta do montante despendido e realizado pela Junta num conjunto de rubricas que aqui estão e têm receitas auferidas pela Junta no período temporal em referência e ainda têm uma terceira parcela que é o montante transferido pela Câmara Municipal no período temporal de referência. A Câmara delegou nas Juntas de Freguesia um conjunto de competências e com isso um conjunto de recursos que podem ser materiais, humanos ou financeiros. Na verdade, os recursos financeiros que delegou objectivamente nas Juntas de Freguesia, em algumas rubricas, de acordo com o relatório de gestão do ano de 2017, são insuficientes. O que não é correcto, e não pode ser dito de maneira alguma, é que a Câmara Municipal não transportou para as Juntas de Freguesia os mecanismos de receita associados a estas rubricas. Nos parques de estacionamento

ASSEMBLEIA DE FREGUESIA DE VILA FRANCA DE XIRA

que são geridos pela Junta de Freguesia, as juntas de freguesias delegaram nas Câmaras Municipais essa competência mas também alocou à Câmara Municipal a responsabilidade de arrecadar a receita e por isso o saldo não pode ser a receita menos o montante que é transferido diretamente pela Câmara. O saldo tem que ser a receita menos o montante que é efectivamente realizado em matéria de despesa. Acha caricato que não se considere a receita que foi delegada também pela Câmara nas Juntas de Freguesia para efeitos de aferição deste saldo. Não sabe como qualificar este artifício. Consideram o financiamento directo da Câmara, mas não consideram para efeito algum o formato de receita que a Câmara delega na Junta. Têm situações caricatas, das quais pode dar vários exemplos. Na rubrica "utilização e ocupação da via pública" no âmbito do acordo de execução, o quadro referente ao relatório que foi enviado à Câmara Municipal referente ao ano de 2017 refere o seguinte: têm um saldo negativo de menos 5241,33€. Este saldo negativo resulta do montante despendido pela Junta de Freguesia em matéria de execução desta competência. Menos obviamente o montante que é transferido pela Junta de Freguesia para suportar esta competência. A Câmara Municipal não financiou diretamente esta competência mas delegou na Junta de Freguesia a responsabilidade de arrecadar toda a receita auferida pela Junta de Freguesia através da ocupação da via pública. Por isso aquilo que acontece efectivamente e que é completamente escamoteado é o seguinte: a Junta de Freguesia tem de receitas proporcionadas pela Câmara Municipal 42.546€, realiza de despesa 5.241€ e apresenta espantosamente um saldo negativo de 5.241€, quando o saldo é francamente positivo e é de 37.305€. Isto é absolutamente inconcebível. Como é que isto do ponto de vista moral pode ser aceitável? Como é que podem considerar que a Câmara Municipal não transporta para a Junta de Freguesia forma de financiamento para suportar esta despesa, quando a Câmara oferece de mão beijada o mecanismo de arrecadação de receita associada a esta actividade? Não consegue compreender isto. Não tem dúvidas que o saldo desta Junta de Freguesia no ano de 2017 relativamente ao montante que é proporcionado pela Câmara Municipal para face às competências que são delegadas na Junta de Freguesia, é de 80.913,16€. São 80 mil euros a mais que podiam e deveriam ter sido canalizados para exercer as competências que a Câmara delegou na Junta de Freguesia que não foram. Quando ouvem reiteradamente na comunicação social referir que os montantes que são transferidos da Câmara Municipal para as Juntas de Freguesia são incomportáveis com a dimensão das responsabilidades que estão cometidas às Juntas de Freguesia, não consegue qualificar este tipo de desempenho em matéria de informação ao público. É um total desvirtuamento da realidade que não é aceitável quando o que querem é prestar um nível de informação que seja exemplar. Só em matéria de acordos de execução, esta Junta de Freguesia teve um saldo positivo de praticamente 100 mil euros. Há um conjunto de valores que estão a ser analisados por este executivo e que, eventualmente, poderiam ser usados para incrementar este valor. O que significa que este valor de aproximadamente 100 mil euros em matéria de acordos de execução poderá vir a ser incrementado. Não é possível que procedam a um tipo de informação que considera financiamento directo versus despesa realizada e que não considera formatos que permitem arrecadar receita. Depois o que acontece é este resultado falacioso. Os dados estão enviesados e não é possível prestar uma informação com qualidade aos fregueses com estes dados que aqui que estão que são completamente falaciosos. De acordo com a perspectiva deste executivo, acham que é francamente surpreendente que o anterior executivo não tenha desenvolvido um trabalho não apenas melhor, mas sim muitíssimo melhor. Está convencido que pode ser desenvolvido um melhor trabalho com eficiência no sentido de se atingirem resultados

ASSEMBLEIA DE FREGUESIA DE VILA FRANCA DE XIRA

que se pretendem eficazes. Para além de todas estas matérias que referiu e desmontam cabalmente a narrativa que tem vindo a ser veiculada sobretudo pela bancada da CDU nas redes sociais, está convencido que o epicentro desta discussão deve ser a eficiência. Sobretudo porque é sabido que somos um país que é pouco produtivo. As razões por detrás desta pouca produtividade são diversas. Eventualmente, deverá ser considerada uma prioridade a educação e o incremento nas qualificações. Aquilo que se deve fazer é gerir os recursos disponíveis com maior eficiência e parcimónia. Por isso, devem criar prioridades. Não é possível é que queiram ter financiamento e orçamento para repor todas as pedras de calçada da freguesia se assim o entenderem. Não é possível para a Junta e não seria nunca possível para a Câmara Municipal. Isto é absolutamente central. Não é possível considerarem só para efeitos de cosmética podar todas as árvores da freguesia num ano. Devem resignar-se. Têm que estabelecer prioridades. Sobretudo, considerar aquelas que podem colocar em perigo a segurança de pessoas e bens. Isso é que é absolutamente central. Tem visto um conjunto de argumentos mais uma vez falaciosos nas redes sociais que são hoje em dia um veículo extraordinário para propagar informação que muitas vezes não corresponde inteiramente à verdade e que podem ser muitas vezes transformadas em verdade. O conjunto de seguidores deste tipo de narrativa é felizmente cada vez menor. É surpreendente que alguns eleitos desta casa que devem naturalmente fazer jus à responsabilidade que neles foi depositada no dia 01 de Outubro, refiram nas redes sociais expressões como esta "*as árvores sãs são cortadas e as mortas são deixadas para caírem em cima das pessoas*". Não é aceitável que os eleitos desta casa afirmem isto nas redes sociais. Isto é colocar em causa a honra de cada um dos que aqui estão. É um formato de política que deve ser escamoteado, marginalizado e ignorado. Como se os membros do PS na Câmara e na Junta abatem as árvores sãs e deixam cair as mortas em cima das pessoas, como se de forma proactiva e intencional quisessem deixar cair árvores em cima das pessoas. Isto é chocante ainda mais vindo de eleitos de uma Assembleia de Freguesia que estão aqui para construir, formatados para o futuro e para fazer uma política que deve ser construtiva. Também por um membro que aqui está na Assembleia de Freguesia foi o seu pai ofendido. Tratam-no nas redes sociais pelo nome do seu pai mas no diminutivo. Quando os seus filhos que têm 6 e 8 anos têm comportamentos destes, compreende e por isso sabe como há-de reagir que é educando-os. Quando adultos procedem desta forma no sentido do populismo, da demagogia, da política barata para trazer atrás deles pessoas com poucas qualificações e com pouca capacidade de ponderação, pessoas que apenas conseguem compreender o branco e o negro, o zero e o um, assim é fácil. Mas na verdade há muito pouca gente a seguir este formato de política e é por isso que aqui estão no executivo. O cuidado no formato da comunicação deve ser tido por todos que aqui estão. É o respeito pelos fregueses de Vila Franca que assim o exige. É absolutamente central que todos os que aqui estão respeitem todos aqueles que depositaram o voto em cada uma das bancadas que aqui está. Que passem todos a construir, vocacionados para o futuro, para o respeito e para a construção. O formato de política barata está ultrapassado, nem sequer dá votos, é ofensivo, calunioso e merece resposta pedagógica e ela será mais fácil quanto mais nova for a pessoa que a mereça. Pede que lhes facilitem a vida nesse sentido pois não têm vocação para educar pessoas adultas.-----

---O Sr. João Conceição pediu a palavra para dizer que viveram nesta noite dois momentos insólitos. Uma bancada que revela um conjunto de documentação a que teve acesso - documentação de troca interna entre executivo e Câmara Municipal. Depois, têm uma moção apresentada pela CDU que visa única e exclusivamente a

ASSEMBLEIA DE FREGUESIA DE VILA FRANCA DE XIRA

defesa de todas as Juntas de Freguesia para que o protocolo de delegação de competências responda efectivamente naquilo que são as necessidades da freguesia e da sua população, independentemente da perspectiva que cada um possa ter sobre a delegação de competências. Contudo, o que a moção da CDU referiu foi um conjunto de necessidades que todas as freguesias do concelho têm. Nunca falou em números. Se o Sr. Presidente da Junta entendeu que devia discutir a moção da CDU, colocando a sua bancada numa posição de espectador quando deveria ser ela a discuti-la, não tem nada a dizer sobre isso. Cada um gere a sua casa da forma que entender. O valor que estão aqui a falar e se a Junta teve efectivamente um proveito de 80 mil euros, ainda bem que o teve. Que saiba, não foram transferidos pela Câmara Municipal. Foram transferidas um conjunto de competências que obrigaram a Junta de Freguesia e os seus trabalhadores contratados para esse efeito e nos quadros da Junta, ou seja, a Junta trabalha para conseguir ter aquela receita. Até ao dia em que a tenha. Por isso tem um parque de estacionamento e outras freguesias não têm. Mas quem o alcatroou há vinte anos atrás, foi a Junta com os seus capitais próprios – não foi a Câmara. Se a Câmara entender um dia destes conceder à Junta os parquímetros ainda bem, pois vem mais dinheiro para poder fazer mais investimento na freguesia. Estão a solicitar que a Câmara responda com mais meios financeiros, humanos e técnicos. Isso só vai engrandecer o trabalho de qualquer executivo.-----

---O Sr. Rui Santos pediu a palavra pois gostaria de esclarecer de que forma teve acesso à informação em causa. Enquanto eleito, fez um requerimento a solicitar informações. Condena que o Sr. João Conceição não tenha feito nada para abater aquelas árvores e tenha empurrado mais uma vez estes assuntos com a barriga.-----

---O Sr. Presidente da Junta disse que fez questão de comentar a moção pois é falaciosa. A moção faz referência a um conjunto de dados que foram aferidos pelo conjunto das juntas de freguesia e que atestam a insuficiência dos recursos que são transferidos. É uma completa falácia. O que é que os senhores consideram que é esta conduta da Câmara? Transferir para a Junta de Freguesia a possibilidade de gerir o parque 25 de Abril, o que acham relativamente a isto? Isto é transferir ou não receita para a Junta de Freguesia? É transferir receita que deve ser canalizada para gerir o parque de estacionamento 25 de Abril. O valor que lá surge como receita, que é passível de ser considerado para efeitos de cálculo de um saldo positivo, não é considerado. Naturalmente que assim a gestão do parque 25 de Abril oferece um saldo negativo. A Junta de Freguesia não tinha a valência da gestão do parque 25 de Abril. Não foi transferida para a Junta de Freguesia exclusivamente a valência do parque 25 de Abril. Em conjunto com esta transferência de competências, veio também a possibilidade de gerir o parque 25 de Abril e a receita que dele vem. A Junta arrecada uma quantidade enorme de receita do parque 25 de Abril. Acha espantoso como é que o anterior executivo não fez um trabalho significativamente melhor.-----

---O Sr. Nuno Onça gostaria de saber se esta sessão está a ser transmitida em streaming como tem sido hábito ou se por algum motivo técnico deixou de acontecer.-

---O Sr. Ricardo Gomes, engenheiro informático, esclareceu que devido a um sobreaquecimento no equipamento a emissão foi interrompida, estando a tentar solucionar a situação.-----

---Não havendo mais intervenções, passou-se à votação das moções.-----

---A moção intitulada "Criação da Unidade Local de Protecção Civil da Freguesia de Vila Franca de Xira" foi então colocada a votação, tendo sido aprovada por unanimidade.---

---O Sr. Rui Silva disse que a bancada da PS tem uma declaração de voto a apresentar, a qual passou a ler (EM ANEXO).-----

---De seguida, procedeu-se à votação da moção "A importância fundamental de à

ASSEMBLEIA DE FREGUESIA DE VILA FRANCA DE XIRA

delegação de competências corresponder a atribuição de meios às Juntas de Freguesia por parte da CMVFX”, tendo sido aprovada por maioria com 6 votos a favor (5 da CDU e 1 do BE), 5 votos contra do PS e 2 abstenções da CM.-----

---O Sr. Rui Silva apresentou mais uma declaração de voto (EM ANEXO).-----

---A votação das moções foi interrompida para dar lugar à intervenção do público que, de acordo com o regimento, deverá ocorrer antes das 23h00.-----

---Foi então dada a palavra ao Sr. Ludgero Pintão que diz vir em representação do STAL. No dia 20 de Março, teve uma reunião com o Sr. Presidente da Junta onde foram debatidos vários assuntos do interesse dos trabalhadores. Nomeadamente, no que diz respeito ao orçamento de estado e ao artigo 18.º onde desbloqueia a situação das progressões na carreira que os trabalhadores têm vindo a ver congeladas já há alguns anos. O que queriam era que se cumprisse a lei e houve uma promessa do Sr. Presidente que até ao final do mês de Março iria resolver essa situação e que todos os trabalhadores que estivessem em situação de subir iriam ver pago o seu aumento de salário. Mas também aqueles que não têm ainda os dez pontos e, como a lei diz, têm que ser informados de quantos pontos têm desde 2004 até agora. O Sr. Presidente da Junta prometeu, mas não cumpriu. Não percebe o porquê, até porque esta é a única Junta no concelho de Vila Franca que até à data não o fez. Pensa que não será por falta de orçamento, nem de recursos humanos. Só pode chegar à conclusão que será vontade política. A Câmara é do mesmo partido político e no final de Janeiro fez o pagamento aos seus trabalhadores. Solicita ao Sr. Presidente que solucione esta situação o mais rápido possível e que desse conhecimento ao sindicato. Na reunião que teve com o Sr. Presidente, foi também debatida a questão relativa ao trabalhador Paulo Santos que há cerca de dois meses teve a infelicidade de partir o vidro de um camião quando estava a cortar mato. Nesse mesmo dia, o trabalhador foi informado que no dia seguinte iria mudar de local de trabalho e de conteúdo funcional. Estava nas oficinas e passaria para a varrição. Será um castigo? Também prometeu que iria resolver esta situação brevemente e até à data nada fez. O STAL, juridicamente, enviou um ofício à Junta tendo como resposta que o trabalhador é assistente operacional com funções de cantoneiro e agora está na varrição a limpar os cantões da freguesia. Não é justo um trabalhador que está há mais de vinte anos a fazer o mesmo trabalho, que de um dia para o outro o mudem de local de trabalho. Os trabalhadores não são números – são pessoas. Se o queriam mudar, que o fizessem como diz a lei. Também sabe que já foi pedido a outros trabalhadores que não costumam fazer essas funções, para ir cortar mato. Mas negaram-se e bem. Os trabalhadores ainda têm conteúdo funcional. Mais uma vez, pede que o Sr. Presidente da Junta faça aquilo que prometeu.-----

---O cidadão Paulo Santos interveio para falar no estacionamento na Praceta Jornal Vida Ribatejana. No referido local não consegue entrar uma ambulância ou carro de bombeiros. O estacionamento deveria ter uma entrada e uma saída.-----

---O Sr. Presidente da Junta pensava que a conversa que tinha tido com o Sr. Ludgero tinha sido franca e cordial. Tiveram uma conversa em que o funcionário Paulo Santos até chorou. Foi uma conversa tão franca que até estranha tudo aquilo que acabou de ouvir. Os funcionários da Junta não têm avaliação célere porque não tinham Siadap implementado. Essa responsabilidade deve ser acometida aos executivos anteriores. Quanto às progressões nas carreiras, foi-lhe dito na reunião que aguardava o parecer da advogada para poderem avançar com esse processo. Também lhe disse que todas as situações iriam ser regularizadas com efeitos retroativos. Bem sabe que qualquer cêntimo deve merecer valor, mas o Sr. Ludgero para ser completamente claro poderia ter referido qual é o valor que cada um dos dois funcionários deveria ter recebido da

ASSEMBLEIA DE FREGUESIA DE VILA FRANCA DE XIRA

Junta até hoje. É um valor que não faz a diferença na vida das pessoas. Infelizmente, em Portugal não vivem bem e qualquer cêntimo é importante. Mas estão a falar de dois funcionários que deveriam ter tido um aumento, um de cerca de 5€ e outro ainda menos do que isto. Vão receber com retroativos. Estes menos de cinco euros a cada um dos funcionários hão-de ser repostos com retroativos. Quer regularizar a sua situação. Não tem razão nenhuma para não querer regularizar a situação. Relativamente ao Sr. Paulo Santos, é uma pessoa de que gosta particularmente. Tiveram já muitas conversas francas. O que aconteceu não foi por castigo. Quem o conhece sabe bem que não castiga nem retalia ninguém. O que faz é gerir recursos humanos. E fá-lo com um objectivo: gerir bem o erário público. O Sr. Paulo é um extraordinário colaborador em qualquer sector de actividade da Junta. Sempre que entender que para gerir os recursos da Junta, necessitar de realocar recursos humanos, não deixará de o fazer. Só assim estará a ser um bom gestor público. Só assim está a ser digno da confiança que as pessoas depositaram em si. É o primeiro a colocá-lo no sítio que quer, logo que encontrem uma possibilidade. Vão abrir concurso para mais quatro pessoas. Têm um problema sério para gerir. Depois de o Paulo lhe ter dito várias vezes que se sente triste, disse que a sua situação provavelmente ia ser bem acolhida logo que possível, pois na verdade gostam do Paulo. Mas em primeiro lugar deve estar o erário público. Deve estar o esforço de todos aqueles que alimentam o orçamento. Cada cêntimo deve ser bem gerido. Se necessitam de uma pessoa a fazer aquele trabalho, e a lei geral do trabalho em funções públicas permite isso, ao contrário do aqui foi dito em situações de natureza excepcional, sendo considerado pelo executivo, tem legitimidade para o fazer. E assim não fosse já tinham sido intimados. E não foram. Já disse isto ao Paulo imensas vezes. É uma pessoa de palavra. E vai resolver o seu problema no sentido de o deixar mais feliz. É uma pessoa especial. É um bom trabalhador e uma boa pessoa. E por isso não devem deixar de acolher a sua pretensão. Mas em primeiro lugar, está o erário público. Logo que for possível, faz questão de encontrar um lugar para o Paulo que o deixe mais feliz. Relativamente ao estacionamento na Praceta Jornal Vida Ribatejana, têm a possibilidade de deixar como está, acreditando que os moradores utilizam a condição de cívicos ou então delimitam os lugares de estacionamento no sentido de garantir a todo o momento a saída e entrada. Se as pessoas não são cívicas, terão que os delimitar tendo a certeza a montante deste processo que vão diminuir o número de lugares e isto vai ser prejudicial para os moradores. Têm que considerar as várias consequências daquilo que têm em cima da mesa. Uma das consequências é contribuir para piorar as dificuldades de estacionamento, que já são ali muito tidas e outra das consequências é ordenar o estacionamento, e essa é positiva.-----

---De seguida, colocou-se a votação a moção relativa ao 25 de Abril apresentada pela bancada da CDU.-----

---O Sr. Rui Silva solicitou à bancada da CDU que retirasse o ponto 3 da moção. Se o fizerem o sentido de voto da bancada do PS será um, se não o fizerem o sentido de voto será outro.-----

---O Sr. João Conceição questionou se será para retirar todo o parágrafo.-----

---O Sr. Rui Silva disse que contém certas expressões com as quais não se identificam, tais como a palavra "roubados".-----

---O Sr. João Conceição disse que se essa é a única palavra que está a afligir o Sr. Rui Silva, então mantêm o parágrafo tirando a palavra "roubados" e substituindo por "subtraídos".-----

---O Sr. Rui Silva disse que mudar uma palavra por outra não altera substancialmente o parágrafo.-----

ASSEMBLEIA DE FREGUESIA DE VILA FRANCA DE XIRA

---O Sr. João Conceição disse que a bancada da CDU está disposta a retirar a palavra "roubados".-----

---A moção foi aprovada por maioria com 11 votos a favor (5 do PS, 5 da CDU e 1 do BE) e 2 abstenções (CM).-----

---Foi colocada a votação a moção "Por um Orçamento Participado pela População da Freguesia de Vila Franca de Xira" tendo sido aprovada por maioria com 8 votos a favor (2 da CM, 5 da CDU e 1 do BE) e 5 votos contra do PS.-----

---O Sr. Nuno Onça disse que na Câmara Municipal o PS faz do orçamento participativo a sua bandeira e aqui na Assembleia de Freguesia vota contra. Faz-lhe crer que o PS não quer nenhum tipo de participação. Os cidadãos precisam de saber. Ou o PS não sabe o que quer, ou tem dois pesos e duas medidas, pois não quer um orçamento participativo nem um orçamento participado. Leva-o a crer que o PS não quer a participação dos cidadãos. Ou seja, quer a participação dos cidadãos na Câmara Municipal mas não quer na Junta de Freguesia.-----

---De seguida, colocou-se à votação o voto de pesar tendo sido aprovado por unanimidade. Cumpriu-se então um minuto de silêncio.-----

---Entrou-se no Ponto 1: Informação Escrita do Sr. Presidente da Junta de Freguesia.--

---O Sr. Presidente da Junta disse estar à disposição dos presentes para responder às questões que lhe queiram colocar.-----

---O Sr. Nuno Onça disse que relativamente às reclamações na delegação do Bom Retiro constata-se que ainda existem 32 reclamações. Na última assembleia tinham um documento apresentava 75 incidências – estão no bom caminho. Gostaria de questionar se na próxima apresentação terão algo parecido com zero incidências, se já conseguiram resolver a questão da falta de material dos CTT. Constata também que a equipa operacional tem muito poucas horas de trabalho no que toca a parques infantis e a apoiar as escolas, pelo que se vê nos gráficos na página 18. Se assim é, gostaria de saber porque é que isto acontece. Se as escolas não estão a apresentar os pedidos de intervenção no portal que têm para esse efeito. Acredita que seja um erro. Nesse mesmo gráfico podem constatar que só 12,68% do tempo gasto pela Junta é gasto em intervenções de competência própria. Gostaria de saber porque todo o resto do tempo estão a cumprir competências que são delegadas pela Câmara. Há alguns apoios nomeadamente, a utilização das carrinhas da Junta, dos transportes, e na última Assembleia também questionou qual a possibilidade desta informação estar disponível no site da Junta para que mais movimento associativo e mais pessoas tenham conhecimento que este tipo de pedidos são possíveis. Reparou que no ponto 4.1, na área que está destinada à ação social, não tem nenhuma informação acerca do trabalho desenvolvido no âmbito do carro oficina. Gostaria de saber o que se passa com esta fantástica iniciativa de ação social porque há anos que não serve para nada. O Sr. Presidente sabe que é verdade apesar de não ter sido no seu mandato, pois respondeu ao requerimento do BE, e agradece tê-lo feito em tempo útil. Sabe que esse serviço não está a fazer nada, só está a encher e a regalar o olho a quem visita o site pois não serve para nada. Gostaria que o Sr. Presidente lhe respondesse se tem algum plano para que isto se altere e este serviço que é muito útil para os fregueses que dele necessitem possa ser utilizado, ser mais divulgado e que o modo de acesso a ele possa ser também facilitado e que não seja preciso apresentar aquela listagem infundável de documentos. Pensa que uma declaração emanada da segurança social seja suficiente para comprovar que aquelas pessoas podem usufruir do carro oficina.-----

---A Sr.ª Sónia Lambuça constatou que na última Assembleia ficou em acta e não foi considerado apesar de ter ficado escrito que " (...) o Sr. Presidente não achava pertinente identificar a pessoa mas sim a entidade. A Junta de Freguesia esteve

ASSEMBLEIA DE FREGUESIA DE VILA FRANCA DE XIRA

efectivamente representada nestes eventos e muitos deles por mais do que elemento. Contudo, não considera esta sugestão descabida e vão certamente considerá-la a partir daqui." Nas descrições dos eventos foram retiradas as referências ao executivo camarário, mas continuam a não estar as referências ao executivo e quem vai representar a Junta nesses mesmos eventos. Em relação ao evento realizado no dia 11 de Janeiro – reunião de conselho geral do agrupamento Alves Redol, faz parte deste conselho geral, foi nesta reunião que tomou posse como representante de pais e encarregados de educação e tem a informar que não esteve presente nenhum membro do executivo. Tem a acta para o comprovar. Isto só lhe faz levantar uma questão: estes eventos que aqui estão enumerados são eventos para os quais a junta foi convidada e como tal serve como agenda, ou são eventos em que o executivo esteve presente a representar os seus fregueses. Em relação ao serviço de administração geral, na página 13 referem 883 informações diversas e atendimento a fregueses. Gostaria de saber a diferença. Quais aquelas que realmente foram atendidas pelo Sr. Presidente da Junta e qual o número destas que são atendimento geral.-----

---O Sr. Nuno Onça disse que houve uma reunião com o Cbei sobre a organização do mercado medieval. Gostaria que tentassem saber junto do Cbei até porque costumam pedir isenção de ocupação da via pública para esta iniciativa, que é uma iniciativa de louvar, se tem por hábito cobrar às associações de pais que queiram estar presentes nesta iniciativa com tendinhas. Não sabe se agora estão a cobrar ou não. Sabe que anteriormente já houve iniciativas em que cobravam essa utilização de espaço. Não lhe parece justo nem honesto que estejam a usufruir, e não estão a tirar o mérito à iniciativa nem estão a atacar nenhuma associação em particular. Não lhe parece justo que uma associação esteja a usufruir de isenção de taxas e depois associações de pais que têm recursos que sabem quais são, sejam forçadas a pagar a sua tendinha. Pensa que a Junta devia salvaguardar perante o Cbei que, pelo menos as associações de pais que queiram estar presentes, não seja cobrado nada e que possam fazer alguma receita para o trabalho das associações de pais que é fantástico e é de louvar.-----

---O Sr. Presidente da Junta em resposta à eleita Sónia Lambuça disse que de todas as representações que aqui estão, e faltam algumas, a única em que efectivamente não esteve ninguém foi nessa. Enviou email logo no dia seguinte para o agrupamento de escolas pois ficou retido num acidente que houve na autoestrada. Mas não foi tirado porque esse ficheiro, que resulta de um ficheiro excel, vai sendo feito logo no momento em que confirma a presença. São cerca de 7 páginas de representação. Dessas representações todas, mais de 90% são representações suas. O executivo é constituído por cinco pessoas. Podem estar representados não apenas por membros do executivo, mas também por técnicos da Junta. Desses 10% remanescentes às vezes são técnicos superiores, responsáveis pelos serviços, que estão nesses eventos. São eventos que têm uma dimensão técnica que pode interferir no desenvolvimento do trabalho que vão realizar. Quanto à intervenção do Sr. Nuno Onça, disse que efectivamente as reclamações da delegação do Bom Retiro diminuíram e estão convencidos que está relacionado com o facto de terem atribuído uma parcela do esforço orçamental maior para responder a essa dificuldade que estavam a ter. Não significa que no próximo mês não estejam com um aumento de reclamações pois é possível que tal aconteça circunstancialmente. Espera que não aconteça pois estão concentrados nesta matéria. Estão inclusivamente a equacionar a possibilidade de reforçar ainda mais esta rubrica. Quanto às poucas horas de trabalho em parques infantis e educação, as razões são simples. Os valores que aqui estão são valores relativos. A grande proporção de trabalho é direccionada para a gestão e manutenção sobretudo para a varrição, gestão e manutenção do espaço público considerado

ASSEMBLEIA DE FREGUESIA DE VILA FRANCA DE XIRA

globalmente sendo que os parques infantis e os equipamentos de educação têm menos intervenção. Apesar de tudo, em matéria de educação têm feito intervenções muito significativas. Recorda-se por exemplo, do que fizeram em À-dos-Bispos. Têm também dado um sinal de diferença face ao contexto que encontraram quando aqui chegaram. Os parques infantis são um problema sério. São uma competência que será desviada da esfera das Juntas de Freguesia porque têm aspetos relacionados com a segurança que são muito técnicos e que por isso carecem de conhecimento muito especializado para o efeito. São valores relativos e por isso em termos absolutos serão muito menos do que o trabalho que é feito noutras áreas, mas não deixa de ser provavelmente adequado à proporção destes equipamentos. Relativamente à divulgação do carro oficina, é uma questão pertinente que pode ser alargada a outros domínios de intervenção da Junta. Aquilo que para si é central é que os vilafranquenses tenham conhecimento do que a Junta proporciona para efeitos de desenvolvimento de iniciativas, sobretudo de cariz social mas também de cariz cultural. O que não é do seu ponto de vista aceitável é que não utilizem todos os mecanismos de divulgação possíveis para ter todos os vilafranquenses em igualdade de circunstâncias. Têm feito um esforço nesse sentido apesar das críticas. Têm feito um esforço para divulgar tudo o que vão fazendo justamente para manter os vilafranquenses informados. Relativamente ao carro oficina, providenciam o serviço se forem solicitados para o efeito. No entanto, também não deixa de concordar com o que diz o eleito Nuno Onça relativamente à eventual excessiva burocracia associada a este processo. Por outro lado, também não lhe parecerá interessante que alguns vilafranquenses não tendo necessidade absoluta de recorrer a este serviço o faça e com isso prejudiquem o trabalho que deve ser desenvolvido no dia-a-dia da freguesia. Provavelmente terão que encontrar uma forma que permita agilizar este processo. Se o que diz relativamente ao CBEI corresponder à verdade, vão aferir. Também concorda com o que foi dito pelo eleito Nuno Onça. A Junta isenta as colectividades e não é justo que mesmo para efeitos de arrecadação de receita própria, não alastrem este benefício aos utentes e aos vilafranquenses em geral. Não deixarão de avaliar esta situação. Não apoiam o associativismo com apoio financeiro directo, apoiam desta forma. Mas também não podem permitir que o associativismo tire proveito dos recursos de todos em benefício próprio. Relativamente ao que a eleita Sónia Lamбуça disse, imagine o que seria colocar uma descrição dos eventos com os representantes. Teria uma boa parte da comunicação só com representações. O trabalho deste executivo é extenuante. Em mais de 90% das representações é o presidente quem está presente.-----

---O Sr. Presidente da Assembleia informou que a transmissão online parou novamente e o técnico não está a conseguir contornar a situação.-----

---A Sr. Sónia Lamбуça lembrou que tinha questionado o Sr. Presidente da Junta acerca das informações diversas e atendimentos a fregueses quantas tinham sido só informações e quantas tinham sido atendimentos presenciais pelo presidente.-----

---O Sr. Rui Silva disse que gostaria de saber o número de viaturas do parque automóvel, sobretudo a nível de ligeiros para satisfazer os critérios enumerados pelo Sr. Nuno Onça a nível das carrinhas de transporte e do carro oficina. O carro oficina é uma coisa muito específica. Gostaria de saber o seu estado e o último ano em que foi adquirida uma viatura para a Junta de Freguesia.-----

---O Sr. Nuno Onça disse que o carro oficina em 2015 e 2017 não houve intervenções sociais no âmbito deste serviço. Em 2016 houve uma ocorrência. Têm um serviço social da Junta que não serve para nada. Ou metem isto a funcionar ou então acabam com o serviço. Ter um serviço falcioso é que não pode ser.-----

ASSEMBLEIA DE FREGUESIA DE VILA FRANCA DE XIRA

---O Sr. Presidente da Junta disse que têm 883 informações diversas, se não está na comunicação não lhe sabe dizer quantos atendimentos fez mas foram seguramente muitos. Todos os dias tem reuniões e atendimentos ininterruptamente. Às vezes com vinte minutos de diferença e muitos atende sem audiência marcada. Não seguramente estes 883 mas foram muitos. Quanto ao estado das viaturas é lastimável. Têm nove veículos, um cilindro, uma retroescavadora, um trator, um dumper e uma varredoura. O estado de muitos deles é medíocre em termos de conservação e é um trabalho que vai carecer de um investimento que está a ser temporizado pois os recursos são limitados e têm que estabelecer prioridades. Alguns estão de facto num estado lastimável. Se fossem edifícios estavam em perigo de colapso.-----

---O Sr. Rui Silva disse que é importante esclarecer que há veículos que foram recebidos pelo executivo nas condições que mostram as fotos que tem em seu poder. Se fosse trabalhador recusava-se a entrar num veículo assim.-----

---O Sr. Presidente da Junta disse que é legítimo que o anterior executivo tenha estabelecido as suas prioridades. Não tem dúvidas de que não concordam com o modelo de gestão que era adoptado mas têm que o respeitar. Desde que não se desvie da licitude, é um modelo de gestão que está a ser desenvolvido por um executivo que foi eleito democraticamente.-----

---Entrou-se no Ponto 2: Apreciação e votação dos documentos de Prestação de Contas e relatório de gestão referentes ao ano de 2017.-----

---O Sr. Presidente da Junta disse que este não é um processo político, é um processo eminentemente técnico. Estão a aferir a conformidade de uma projeção de despesa face ao que foi efectivamente realizado e de uma projeção de receita face ao que foi efectivamente concretizado. Desse ponto de vista, o modelo de gestão associado a este resultado não era de todo um modelo de gestão partilhado por este executivo mas deve ser respeitado na medida em que não se desvie da licitude pois foi um modelo de gestão desenvolvido por um executivo democraticamente eleito. Do ponto de vista técnico, o documento de acordo com a sua perspectiva está irrepreensivelmente desenvolvido de acordo com o plano oficial de contabilidade para as autarquias locais (POCAL). Há um conjunto de valores macro que atestam aquilo que acabou de dizer. Esta prestação de contas do ponto de vista estritamente técnico está irrepreensivelmente desenvolvida pelos técnicos da Junta. Diz respeito a um período que foi maioritariamente gerido por um outro executivo durante mais de dez meses e que por isso tem políticas por detrás e modelos de gestão que não são certamente os deste executivo mas que tecnicamente resultaram num nível de execução da despesa de 95%. Tecnicamente é considerado interessante. Aquilo que estava previsto ser gasto foi praticamente atingido, o que é bom. Não sabem se foi bem ou mal atingido. Deve ser respeitado de acordo com a perspectiva de cada um o que foi gasto e em que foi gasto. Pode não ser considerada a melhor opção, mas deve ser respeitada. Têm um nível de execução da receita que até ultrapassa os 100% mas também lhe parece dever ser considerado normal porque a despesa é controlável e a receita também o é mas é desejável que ela ultrapasse os 100% desde que não deixem de obedecer à lógica da redistribuição e não façam da lógica da arrecadação de receita o elemento central da gestão. Esta receita adicional, não esperada, foi resultado de um desempenho muito interessante em algumas rubricas, nomeadamente nos últimos meses. O ónus deste resultado não deve cair de forma muito elogiosa sobre este executivo, na medida em que é também nestes últimos meses que as condições susceptíveis à boa arrecadação de receita estão reunidas. Uma vez que está na política para ser sério e para utilizar uma lógica construtiva faz questão de o dizer. É diferente do que aconteceu em período homólogo há uns anos. Leu o relatório de

ASSEMBLEIA DE FREGUESIA DE VILA FRANCA DE XIRA

2013. A arrecadação de receita dos últimos dois meses foi tida e alcançada porque o modelo de gestão foi um modelo excepcional de um executivo que tinha um desempenho muito melhor do que aquele que tinha acabado de cessar funções. É nos últimos dois meses que estas condições são propícias para arrecadação de receita. Nos últimos dois meses do ano de 2017, foram arrecadados 25.78% da receita total no âmbito da rubrica "publicidade". Tiveram um trabalho muito intenso, sobretudo telefonemas mas conseguiram ¼ da receita desta rubrica no período de gestão deste executivo. Num único mês foram cobrados praticamente 25% do total da receita cobrada em 2017 no âmbito da rubrica "estrutura publicitária". Está apenas centrado nas rubricas que mais receita em termos absolutos oferece. Também apenas num mês, em Dezembro, conseguiram arrecadar aproximadamente 50% da receita total obtida na rubrica "ocupação da via pública por motivos de obras". Tiveram deste ponto de vista nas rubricas que propiciam mais receita em termos absolutos, um desempenho extraordinário nos últimos meses. Contribuíram assim grandemente para um saldo de gerência que foi de aproximadamente 60 mil euros. É pouco mais que o saldo de gerência que o anterior executivo tinha recebido do executivo que o antecedeu. Está à disposição das bancadas para responder às questões que queiram apresentar.-----

---O Sr. David Ferreira disse que lhe faria sentido o Sr. Presidente da Assembleia perguntar aos eleitos se estão de acordo em continuar os trabalhos para lá da meia-noite, pois vão estar a deliberar no dia seguinte àquele a que diz respeito esta ordem de trabalhos.-----

---O Sr. Presidente da Assembleia questionou então os eleitos se estão de acordo em continuar com os trabalhos.-----

---Nada havendo a opor, os trabalhos continuaram.-----

---O Sr. Nuno Onça disse que está aqui enquanto político e como tal a sua análise é política e não técnica. Foi um ano em que o apoio às escolas se limitou ao estritamente necessário. Também os gastos em matéria de questões sociais são insignificantes ou praticamente inexistentes. Têm um trabalho de ação social que se limita ao administrativo. Têm que colocar o serviço de ação social a funcionar. Houve também uma fraca aposta no apoio ao movimento associativo. É um documento contabilístico, mas traz associado aquilo que foi as escolhas de quem o colocou em prática no ano transato. Houve uma boa aposta na conservação de bens da Junta de Freguesia. Foi notório. É esta a análise que faz do documento: fraca aposta na ação social, no apoio à educação/escolas e fraco apoio ao movimento associativo. Continuam a ter polidesportivos sem condições para a prática desportiva. Muita falta de parques infantis e até mesmo inexistência em alguns bairros da freguesia. Quanto ao relatório de gestão, diz que na reunião de 28 de Março não foi aprovado isenções de taxas de licença de contentores de recolha de roupa. Gostaria de saber se está correto ou se foi algum erro de redação.-----

---O Sr. David Ferreira disse que relativamente à prestação de contas, discorda do eleito Nuno Onça quando diz que os eleitos não devem fazer uma avaliação técnica. Pensa que alguns campos desta prestação de contas não permitem que isso aconteça. No âmbito do princípio da transparência e dever de divulgação dos números, gostaria de perguntar ao executivo se existe alguma razão de base para esta prestação de contas não ter o comparativo do ano anterior para que possa haver uma real avaliação da evolução de um ano para o outro. Em relação ao mapa de pessoal, era importante terem uma descrição mais detalhada por função. Em relação às reconciliações bancárias há uma diferença entre o saldo a 31/12/2017 na conta da CGD e o saldo contabilístico e a não justificação desta diferença. Pode eventualmente estar no extrato bancário mais á frente, mas gostaria de ter a ajuda do executivo para responder a

ASSEMBLEIA DE FREGUESIA DE VILA FRANCA DE XIRA

estas questões.-----

---O Sr. João Conceição disse que no PAOD fez uma questão ao Sr. Presidente da Assembleia que ainda não viu respondida. Em relação à prestação de contas e ao relatório de gestão, referiu que gostaria que o Sr. Presidente de Junta justificasse a colocação do controle interno neste ponto. A prestação de contas é um documento que tem um carácter técnico, mas que tem no relatório que o acompanha um carácter político. Como tal, é sobre o relatório que se irá debruçar. É um relatório de gestão que reflecte a receita que foi arrecadada, a despesa que foi efectuada, o investimento e o seu grau de execução que foi mais de 95%. Reflecte também no lado da receita, uma arrecadação superior aos 100%. Para a CDU que foi responsável por nove meses de gestão, deixa-os descansados, confortáveis. Quando inicialmente construíram este orçamento, foi com um objectivo político e foi concretizado – criar na freguesia um conjunto de novas infraestruturas e de espaço de lazer, bem como o programa de acessibilidades. Tiveram também a preocupação de, dentro do pouco dinheiro que existe e da dificuldade que é gerir uma freguesia com a dimensão de Vila Franca, com os problemas que tem face à reduzida transferência de valores por parte da Câmara Municipal para a assunção das competências delegadas, viram-se sempre na contingência de olhar para as necessidades da freguesia nomeadamente o movimento associativo que é uma forte componente da terra e transportar para esse movimento associativo apoio. Apoio financeiro que não chegava a meio por cento, mas comparativamente com o primeiro e o segundo ano foi sempre em crescendo. É lógico que não lhes satisfaz. Gostariam muito de ter apoiado as associações financeiramente em 10 ou em 15 mil euros, se lhes fosse possível. Acredita que isso não é só um desígnio do executivo da CDU – será certamente de todos os executivos. Estão a discutir um relatório de gestão que deixa subjacente um bom trabalho efetuado ao longo do ano de 2017. O executivo do PS teve a honestidade e frontalidade de no seu relatório evidenciar isso mesmo. A 19 de Outubro, que é o momento de entrada do novo executivo, o grau de execução era já de 87,85% no lado da receita. Percebe-se que foi um trabalho de continuidade que este executivo do PS fez, e muito bem, até ao final do ano. Para a CDU, falar daquilo que foi a sua gestão durante estes quatro anos na freguesia de Vila Franca é falar de um projecto concretizado mas que não atingiu a sua plenitude por vicissitudes várias. Pela dificuldade que encontraram quando aqui chegaram. Encontraram uma Junta de Freguesia que estava tecnicamente falida. Uma Junta de Freguesia gerida pelo PS que deixou um conjunto de procedimentos contabilísticos que os levaram a participá-los ao Ministério Público porque indiciavam práticas ilegais. Encontraram um conjunto de material no inventário que não correspondia ao existente na Junta de Freguesia. Também por isso a Polícia Judiciária veio à Junta e ainda hoje continua a investigar. Estão a falar de uma herança recebida pela CDU em 2013. Durante quatro anos, endireitaram a casa com dificuldade, com a naturalidade de quem não sabe tudo e que tem que aprender, com erros cometidos, com a participação do PS enquanto oposição de uma forma muitas vezes displicente para com a freguesia. Colocaram a freguesia a “mexer” – no aspecto cultural com os eventos que criaram, no aspecto social com a integração e o trabalho em equipa no âmbito da Comissão Social de Freguesia, no aspecto dos trabalhadores e das suas condições de trabalho. Os trabalhadores foram acarinhados, não tiveram qualquer necessidade de criar situações como as que ouviram hoje. A prioridade foi conceder às instalações da Junta de Freguesia e aos trabalhadores operacionais condições para poderem tomar o seu banho depois do trabalho. Reveem-se na forma como concretizaram ao longo do ano de 2017 a gestão da Junta de Freguesia.-----

---O Sr. Rui Silva disse que, mais uma vez, a CDU está no lado do problema e o PS no

ASSEMBLEIA DE FREGUESIA DE VILA FRANCA DE XIRA

lado da solução. No meio disto tudo o saldo de gerência é o que importa. Foram cerca de 48 mil euros. O executivo CDU deixou cerca de 60 mil. E este está com 62. Para quem não sabe o que significa saldo de gerência, explicou que resulta da diferença entre as importâncias arrecadadas que são os recebimentos e o saldo inicial e os pagamentos no decurso de um determinado exercício económico. Em termos patrimoniais, o montante de saldo de gerência anterior corresponde aos valores em caixa e aos depósitos bancários espelhados no balanço acrescido do saldo de operações de tesouraria. Estar a olhar para os valores que o Sr. João Conceição tanto critica voltando sempre a bater na tecla do passado, não vê grande diferença para agora.-----

---O Sr. Presidente da Junta disse que o apoio ao movimento associativo não é apenas um apoio financeiro directo. Até um determinado período da sua governação têm um rácio de horas que são alocadas ao trabalho da varrição e manutenção de espaços públicos versus horas de trabalho que são alocadas ao associativismo. Podem contabilizar o custo associado à circunstância de ter um ou dois trabalhadores a transportar cadeiras e mesas de um sítio para outro para efeitos de uma actividade de uma colectividade. Esse trabalhador tem uma remuneração/hora e por isso deve ser contabilizado dessa forma mas esse trabalhador para além de exercer uma actividade durante aquela hora que deve ser contabilizada também tem um custo de oportunidade associado que é aquilo que ele deixa de fazer para o que está efectivamente contratado. É por isso mais um custo/hora que deve ser somado ao custo/hora que é utilizado para transportar cadeiras e mesas. O apoio ao movimento associativo foi um apoio que o rácio de horas é mais ou menos por cada 500 horas de trabalho no espaço público, 300 são de apoio ao movimento associativo. O apoio ao movimento associativo por este executivo foi um apoio contundente. A aposta na conservação de bens que foi elogiada, pode ter várias perspectivas. Aí sim, estão no domínio das políticas. Seria necessário escarpelizar cada bem que foi conservado para terem uma noção clara do que foi efectivamente conservado. Realizar despesa é uma coisa, realizá-la no que é efectivamente necessário é outra. Cada um terá a sua prioridade. Mas ter níveis de execução de despesa na ordem dos 95% pode ter sempre várias interpretações. Há pouco dizia o eleito Rui Silva relativamente ao legado que lhes foi deixado de 60 mil euros de saldo de gerência, do ponto de vista técnico está perfeito. Quanto maior o saldo de gerência, em teoria menos positivas são as políticas. Se quiserem ser rigorosos com os valores, há quatro anos estavam melhores que agora. O padrão de arrecadação de receita foi precisamente o mesmo - nos últimos meses foi quando foi possível realizar a maior parte dessa arrecadação de receita. Nas acusações que são permanentemente feitas ao executivo anterior, há um advérbio que é permanentemente olvidado, não sabe se premeditadamente ou não – que é o “alegadamente”. Apesar de tudo, está tudo a decorrer. Até prova em contrário, é tudo inocente. Gostaria de deixar uma questão à bancada da CDU: quanto é que a Junta de Freguesia de Janeiro a Outubro de 2017 realizou de despesa fiduciariamente ou de outra qualquer forma em matéria de publicidade, por mês e quanto é que tinham inscrito no instrumento previsional que é o orçamento do lado da despesa. Esta lógica da moralidade assenta bem a todos. Se bem se recorda o executivo CDU teria 750€ para o ano inteiro na rubrica da publicidade. Foi candidato e não colocou nenhum outdoor de 8x3 porque têm um custo associado. Recorda-se que em Janeiro de 2017, estava um outdoor com os cinco elementos do executivo CDU a desejar Boas Festas junto à Praça de Touros. Todos devem respeitar quem os antecedeu e respeitar opções que em consciência são tomadas por todos, tendo a certeza que não estão a incumprir. Para o eleito João Conceição, o advérbio “alegadamente” é fundamental

ASSEMBLEIA DE FREGUESIA DE VILA FRANCA DE XIRA

quando se refere a autarcas que o antecederam. Relativamente à questão da bancada da CM, os documentos que aqui estão são desenvolvidos pelo técnico oficial de contas e pelo programa e por isso se aqui faltar algum documento é porque este processo não está a funcionar convenientemente. Não conhece cada detalhe do Pocal e como tal têm técnicos especializados que produzem este tipo de documentos. Mesmo que tenha números para poderem ser comparados, os números torturados dizem sempre o que querem. Mesmo que tenham tido níveis de execução parecidos ou não com os que aqui estão, pode querer dizer tudo ou pode não querer dizer nada. Relativamente ao mapa de pessoal não percebeu a questão que colocou.-----

---O Sr. David Ferreira disse que gostaria de ter o mapa com os 300 mil euros de gastos associados, com uma descrição de funções e o valor associado.-----

---O Sr. Presidente da Junta disse que a maior parte do esforço orçamental da Junta é com pessoal. Têm uma dimensão burocrática muito significativa. É um trabalho que a administração pública central e local deve considerar – este fenómeno de descomplexificação e desburocratização destes procedimentos. Apesar de terem um quadro de pessoal que para uma Junta de Freguesia é já um quadro muito interessante. Têm um conjunto muito significativo de técnicos superiores que são também muito capazes, muito competentes. Têm também operacionais e administrativos. São eles que justificam este nível de despesa, mas podem fazer chegar essa informação com mais detalhe à bancada da CM.-----

---O Sr. Nuno Onça pediu a palavra, contudo o Sr. Presidente da Assembleia não concedeu pois têm ainda cinco pontos para apreciação e votação.-----

---O ponto foi colocado a votação tendo sido aprovado por maioria com 12 votos a favor (5 do PS, 2 da CM e 5 da CDU) e 1 abstenção do BE.-----

---O Sr. João Conceição pediu a palavra pois tem uma declaração de voto a fazer (EM ANEXO).-----

---Entrou-se no Ponto 3: Aprovação da 1.ª Revisão ao Plano Plurianual de Investimentos e Orçamento da Receita e da Despesa 2018.-----

---O Sr. Presidente da Junta disse que esta revisão está relacionada com a intervenção que irão fazer na nova delegação de Povos e que por isso tiveram que reforçar a rubrica para fazer face a este nível de investimento. Não foi feito inicialmente porque quando elaboraram a primeira versão do orçamento não tinham conhecimento em profundidade do ponto de situação. Aquilo que entenderam na altura ser mais interessante ser feito foi manterem mais ou menos um orçamento que não tivesse muitas alterações face à versão inicial de 2017. Quer garantir que têm um nível de investimento necessário para fazer face à despesa associada às obras na nova delegação de Povos.-----

---O Sr. Nuno Onça disse que sendo instalações privadas gostaria de saber porque não utilizam esta verba na reabilitação de uma das lojas do bairro PER de Povos. Acredita que não haja nenhuma espécie de preconceito na escolha do executivo para não instalar a delegação nessa zona. Gostaria que lhe dissessem qual o número de polícia da Rua José da Costa e Silva, onde vai funcionar a nova delegação.-----

---O Sr. João Conceição disse que analisados estes documentos de modificação ao PPI e orçamento da receita e da despesa, o Sr. Presidente da Junta já evidenciou que são os 21 mil euros que estão em discussão. Contudo, têm algumas questões a colocar pois existem mais modificações que lhe parece pertinentes serem questionadas. Os 21 mil euros estão na parte do investimento, mas têm também na parte da despesa uma despesa com pessoal que leva uma inscrição de cerca de 30 mil euros de reforço. Gostaria que o informassem ao que se deve a inscrição deste reforço. Relativamente aos titulares de órgãos de soberania e membros de órgão autárquico, gostaria de

ASSEMBLEIA DE FREGUESIA DE VILA FRANCA DE XIRA

saber a que se deve a inscrição de 15.670€ neste rubrica que estava com a dotação actual igual à inicial de 29.370€. As despesas de representação também são reforçadas, bem como o subsídio de refeição dos membros de órgãos autárquicos. Percebe o objectivo de investimento do executivo. É uma prioridade deste executivo estabelecer uma nova loja em Povos para a delegação onde funcionam os serviços da Junta e também os CTT. Se um dia a Junta deixar de ter uma delegação em Povos, terão sido gastos 21 mil euros só por um acto de mudança de instalações. Espera que haja algum tipo de acordo da Junta mais à frente poder ser ressarcida de algum valor do seu investimento na loja. O saldo transitado está todo consumido em todas as rubricas. De repente, a estrutura publicitária e a publicidade ganham um reforço de 14 mil euros. Gostaria de perceber como é que conseguem em cima do saldo transitado, arranjar mais 20 mil euros do lado da receita nestas duas rubricas atendendo a que no início deste orçamento votado em Dezembro de 2017, tinham já 89 mil euros de receita perspectivada inscrita. Diz o Pocal que a norma é a média dos últimos 24 meses. Parece-lhe que há aqui uma violação da regra previsional do Pocal. Gostaria de perceber como é que fundamentam num orçamento que está em Abril, que tem uma execução de 4 meses que a maior parte das rubricas estarão longe de ter ultrapassado 100%, como é que nestas duas em concreto colocam mais 21 mil euros do lado da receita.-----

---O Sr. Presidente da Assembleia informou que dado o avançar da hora, caso o eleito João Conceição não fique satisfeito com a resposta compromete-se a no início da próxima sessão reservar tempo para a resposta. O mesmo se aplica à questão que há pouco o eleito Nuno Onça queria colocar.-----

---O Sr. Presidente da Junta disse que a delegação de Povos fica a cerca de 25/30 metros da actual delegação. Fica no n.º 94. Naturalmente que não têm nenhum preconceito com Povos. Viveu em Povos até aos 27 anos e tem lá família. Foi uma oportunidade que encontraram. As instalações têm muitas condições, a renda manter-se-á. Nas lojas referidas não teriam renda mas talvez o valor das obras fosse superior. Em resposta ao Sr. João Conceição, teve alguma dificuldade em compreender o seu raciocínio. Têm um reforço nas despesas com pessoal pois têm prevista a integração de mais um membro do executivo a tempo inteiro. Entendem que tendo receita própria para o efeito, mais um membro do executivo que até é licenciado em Gestão do Território vai desempenhar as funções que eram desempenhadas pelo avençado do executivo CDU e simultaneamente as funções de executivo. Estão a criar uma lógica de economia de escala que é muito bem conseguida pois não estão a acrescentar despesa à que era realizada com pessoal pelo executivo CDU. Quanto à delegação de Povos, têm uma renda numas instalações que são muito superiores às atuais e têm um preço que é rigorosamente o mesmo em termos de renda (320€). Não tem ainda bem a certeza se serão necessários estes 21 mil euros. Estão cá porque entendem que no limite precisarão de 21 mil euros. Mas o que querem é garantir que o espaço, no seu interior, fica com um formato parecido com o da sede. Entendem que é um investimento muito interessante e que daqui a alguns anos é um custo afundado. É um investimento para algumas décadas. Não concebem a possibilidade de saírem dali depois do investimento que vão fazer que é modernizar o espaço e contribuir para que Povos possa ter um conjunto de serviços âncora. Quanto ao reforço das rubricas de publicidade e estrutura publicitária, poderia explicar-lhe numa aula a diferença entre valor real e valor nominal. Há pouco colocou uma questão e ainda não obteve resposta. Quanto é que no ano passado o executivo CDU realizou de despesa nos primeiros 10 meses do ano em matéria de publicidade fiduciariamente ou de outra forma. Quando tiverem essa resposta, têm a resposta à questão do Sr. João

ASSEMBLEIA DE FREGUESIA DE VILA FRANCA DE XIRA

Conceição. Vão obter a receita da publicidade e da estrutura publicitária exclusivamente de forma fiduciária. A média dos últimos dois anos deveria ter incluído estes valores que são muito significativos. Têm também o descongelamento de carreiras e o aumento do salário mínimo que está aqui considerado neste reforço.-----

---O Sr. João Conceição disse que concordando com a atribuição de 15 mil euros para titulares de órgãos de soberania, pensa que será aí que estão a contemplar o eleito Ricardo Carvalho que vai trabalhar como eleito e ao mesmo tempo decidir como técnico. Vão ter esse caso sui generis. No sentido de não acrescentar valor, se não tivessem feito a questão sobre estes 15 mil euros o executivo provavelmente não teria respeitado o artigo 9.º, n.º 1, q) do regimento jurídico das autarquias locais que diz "*Cabe à Assembleia de Freguesia verificar a conformidade dos requisitos relativos ao exercício de funções dos elementos do executivo*". Ainda bem que a bancada da CDU fez a questão, pois assim todos tiveram conhecimento que a Junta se prepara para colocar um segundo elemento do executivo. Faltou apenas o esclarecimento de como é que conseguem arranjar na publicidade e na estrutura publicitária 21 mil euros.-----

---O Sr. Presidente da Junta disse que o formato das intervenções deve ser completamente transparente e construtivo. O que é comum fazer-se é, havendo oportunidade, dotarem a rubrica. Naturalmente que este pedido à Assembleia virá na próxima sessão. Não podem colocar um membro do executivo sem pedirem à Assembleia. Esta suspeita que é permanentemente lançada para ser deixada na acta, acrescenta muito pouco. Do ponto de vista real, têm um conjunto a mais de receita que deveria ter sido contabilizada para efeitos de cálculo da média dos últimos 24 meses e que não foi. Não decidem de ânimo leve e porque não têm dúvida alguma de que esta é a receita que vão encaixar e que deveria ter sido utilizada para o cálculo da média dos últimos 24 meses e que não o foi. Caberá a quem cá esteve responder nesse sentido e esclarecer quanto às razões que impossibilitam que este valor que deveria lá estar, não esteja. Há pouco questionou como é que o executivo anterior tinha um outdoor de 8x3 em Janeiro de 2017 junto à Praça de Touros, quando só tinham 750€ na rubrica da publicidade para o ano de 2017. E os boletins? Quando este executivo PS entrou tiraram uma fotografia de Natal com um drone com todos os colaboradores da Junta e têm um colaborador que é o Nelson que veio ao seu gabinete e disse "O ano passado foram só cinco." A fotografia foi publicada no Valor Local e teve um impacto extraordinário e foi um momento singelo.-----

---Não havendo mais intervenções, o ponto foi colocado a votação tendo sido aprovado por maioria com 7 votos a favor (5 do PS e 2 da CM) e 6 votos contra (5 da CDU e 1 do BE).-----

---O Sr. Nuno Onça disse que à última hora alterou o seu sentido de voto. Iria abster-se, mas ainda bem que o eleito da CDU os elucidou acerca de algo que em sua opinião é vergonhoso. É vergonhoso ver que uma freguesia, que mandato após mandato, anda a lamentar-se que não tem verba para fazer aquilo que é essencial, vão gastar para cima de 20 mil euros anuais para colocar mais um elemento do executivo em regime de permanência. Pensa que uma grande percentagem das pessoas que votaram no PS se soubessem disto não votariam.-----

---O Sr. Presidente da Junta disse que quando o Sr. Onça disse que o camarada do lado o tinha elucidado, acabou por dizer tudo aquilo que já sabiam. O Sr. Ricardo Carvalho é técnico superior na administração pública local, portanto não vai gerar nem mais um cêntimo de despesa para o erário público. Não é possível desenvolver trabalho com eficácia naquele gabinete não tendo duas pessoas. Não têm outra solução. O anterior executivo também compreendia isso e por isso tinha lá duas pessoas. Na Junta de Alverca também colocaram dois elementos a meio tempo.-----

ASSEMBLEIA DE FREGUESIA DE VILA FRANCA DE XIRA

---Entrou-se no Ponto 4: Apreciação do Inventário de todos os bens, direitos e obrigações patrimoniais (situação em 31 de Dezembro de 2017).-----

---O Sr. Presidente da Junta disse que está à disposição para responder às questões apresentadas pelos eleitos.-----

---O Sr. Rui Silva disse que relativamente aos outdoors gostaria de saber onde estão localizados, se estão a ser utilizados. As placas informativas sobre animais gastou-se algum dinheiro, mas não as vê na cidade.-----

---O Sr. Nuno Onça disse que gostaria de saber onde estão localizados os outdoors adquiridos em 2015. Gostaria também de saber onde estão os quadros que foram adquiridos em 2005 e em 2006. Pensa que há outras formas mais proveitosas de apoiar a cultura e menos dispendiosas. Em 2009 adquiriram material de hotelaria para o Centro Gastronómico. Gostaria de saber se esse património está guardado nas instalações da Junta de Freguesia e gostaria de poder visitar este património no valor de 83 mil euros.-----

---O Sr. Presidente da Junta disse que os outdoors estão localizados no Largo 5 de Outubro, na Estrada Nacional no lado oposto ao relógio, na Rua General Humberto Delgado (no cruzamento com a variante) e junto ao viaduto no Bom Retiro. Quanto às placas informativas sobre animais sentem frustração sempre que colocam algumas placas pois são automaticamente vandalizadas. Assim, o seu efeito é praticamente nulo. Quando colocam oito, só uma permanece para o dia seguinte. Também em Povos isto acontece frequentemente. Quanto aos quadros, estão localizados no interior da Junta de Freguesia. O equipamento de hotelaria está nas instalações da Junta na Quinta de Santo Amaro. É provável que o comecem a alienar sempre que for possível para repor aquilo que foi o investimento realizado e que até ao momento não produziu efeito. Todas as opções são legítimas desde que não se desviem do domínio da licitude. São tomadas por um executivo que está a exercer o seu direito mandatado pelo povo. Esta opção que alegadamente não teve o desenvolvimento esperado, é uma opção que deve ser corrigida por todos aqueles que vêm em seguida. É isso que estão a fazer com a previsão de venda da panela elétrica que é um dos elementos mais dispendiosos deste conjunto. Não deixarão de tentar recuperar este investimento.-----

---Não havendo mais intervenções, entrou-se no Ponto 5: Aprovação do Mapa de Pessoal de acordo com a alínea m) do n.º 1 do art. 9.º da Lei n.º 75/2013 de 12 de Setembro.-----

---O Sr. Presidente da Junta disse que vão extinguir um posto de trabalho na área do urbanismo porque entendem que o conteúdo funcional desta formação adequando-se à natureza das funções da Junta de Freguesia, não seria tão interessante como um técnico superior na área da arquitetura. Os técnicos superiores na área da arquitetura têm a valência da assinatura de projectos o que para a Junta é central, sobretudo com o que estão a empreender com o projecto da nova delegação em Povos. Não decorrendo custos adicionais, a circunstância de manter esse lugar aberto no quadro decidiram extinguir-lo. Vão criar um lugar para técnico superior na área da ação social na medida em que têm uma assistente técnica que desenvolve actividade técnica superior já há algum tempo e que entendem ser justo proceder a um processo de mobilidade intercarreiras no sentido de regularizar a actividade que é já desenvolvida de nível técnico superior e que deve ser considerada no sentido de respeitar a trabalhadora que aqui está nestas condições.-----

---A Sr.ª Isabel Barbosa disse que na pagina 3 da acta da sessão anterior, foi dito pelo Sr. Presidente da Junta que "*O Sr. Luís Rocha não está aqui para acrescentar despesa à Junta de Freguesia pois vão manter apenas um técnico superior nesta área. Terá que haver um procedimento concursal, mas terá que ser eventualmente aberto daqui a um*

ASSEMBLEIA DE FREGUESIA DE VILA FRANCA DE XIRA

ano e meio que é quando termina o período experimental da arquitecta Ana Gomes na administração pública central." O que é que mudou no espaço de 4 meses? Por que vão acabar com o lugar de técnico superior que está vago, criando um outro lugar de técnico superior para a área de arquitetura que já tem um lugar? Que fundamentação e evidências lhes podem mostrar para justificar a criação de mais um lugar de técnico superior no mapa de pessoal que passaria a ter 7 lugares de técnico superior o que é manifestamente desajustado face ao número de assistentes técnicos que são 13? Que fundamentação e evidências lhes pode mostrar para justificar a criação de mais um lugar de técnico superior no âmbito da actividade social e comunitária? A Junta desenvolve mais competências próprias na ação social do que há quatro, doze ou vinte e quatro meses? O lugar do encarregado operacional, como é que foi preenchido na relação jurídica por tempo indeterminado? Em que procedimento?-----

---O Sr. Presidente da Junta disse que estão a acrescentar mais um técnico superior, o da área da ação social. Têm de facto um lugar de técnico superior na área da arquitetura preenchido, mas não está cá. E por isso na prática não podem fazer uso dele. A arquiteta que têm está em mobilidade. O arquitecto neste momento está avançado pois não tiveram tempo de iniciar o procedimento concursal. A arquiteta informou-os duas semanas antes de sair. Não sabe se o arquitecto Luís Rocha concorrerá ou não ao concurso que intencionam abrir. Foi-lhe confidenciado que no dia em que a comitiva da CDU em período de eleições esteve nas instalações da Junta, o Sr. João Conceição disse à cabeça de lista para a Câmara que a funcionária desenvolvia trabalho de técnica superior e a cabeça de lista até disse que então estariam a explorar um recurso humano. A funcionária faz trabalho de técnica superior, faz atendimento no âmbito do SAASI (Serviço de Atendimento e Acompanhamento Social Integrado). É muito importante o trabalho que faz. É uma funcionária altamente especializada. É um trabalho central no âmbito da política local e das autarquias locais. É interessante que tenham conhecimento do número de processos de SAASI que têm sob responsabilidade dos dois técnicos que têm qualificações de nível superior a fazer atendimento nesta área. Era interessante que fizessem esse levantamento. Relativamente ao encarregado, disse que assim que este executivo entrou em funções tomaram conhecimento de que estaria também num processo de mobilidade intercarreiras e que estaria no período certo para procederem à consolidação. Como tal não prorrogaram o período por mais seis meses, como lhes foi dito que estaria pensado fazer pelo anterior executivo. Decidiram consolidar até porque lhes foi garantido pela responsável dos serviços que aquele técnico desempenhava aquelas funções há imenso tempo. Aquilo que não gostam de fazer é explorar trabalhadores. Para este executivo, os que têm qualificações devem estar do ponto de vista da carreira profissional ajustados às qualificações que têm.-----

---A Sr.ª Isabel Barbosa disse que esta situação vai trazer um aumento das despesas. Referiu ainda que a pessoa em causa está no âmbito do SAASI como administrativa a 12,5% do seu horário. Em relação ao encarregado, gostaria que lhe explicassem como é que o seu lugar é intercarreira.-----

---O Sr. Presidente da Junta disse que o funcionário estava na carreira de operacional e passou para encarregado. Limitaram-se apenas a seguir o processo que vinha já do executivo CDU. Se a Sr.ª Isabel Barbosa conhece bem este processo por que razão coloca estas questões?-----

---O Sr. João Conceição disse que conhece bem o Sr. André Barradas, o encarregado. Não existia encarregado operacional na Junta de Freguesia quando o executivo CDU entrou. Tinham ratio de trabalhadores que permitia criar o encarregado operacional. Ele já desempenhava essas funções não sendo remunerado para tal. Criaram esse

ASSEMBLEIA DE FREGUESIA DE VILA FRANCA DE XIRA

lugar no quadro. Depois o Sr. André foi por mobilidade. Nunca consolidou no tempo do executivo CDU porque a intercarreira estava muito associada aos técnicos superiores e não aos assistentes operacionais. Por isso, nunca usaram a figura do intercarreira. É por isso que agora questionaram como é que teria consolidado num processo de intercarreira. Quanto ao SAASI, conhece o protocolo. Foi assinado pelo então presidente Mário Calado. Foi colocado nesse protocolo o recurso da técnica superior Carmen Pimenta que é quem estava a desempenhar as funções na área social. Visto que a assistente técnica Carina Varela durante o período do mandato anterior foi integrada naquele sector e começou a colaborar na área para a qual tem formação superior mas na qual não estava integrada nem existia nenhum lugar no quadro para a integrar, foi desenvolvendo esse trabalho sempre com a supervisão da técnica superior Dr.ª Carmen Pimenta. Quando foi afectada ao SAASI, que hoje existe mas amanhã não se sabe, foram afectadas tanto uma como outra em 12,5% do seu tempo laboral. Tudo aquilo que for transportado para o social por via do SAASI para esta Junta de Freguesia que exceda os 12,5% e neste caso o acrescento de mais um técnico superior é colocar despesa numa Junta que tem já um volume de gasto com pessoal enorme. É colocar despesa com base num protocolo que pode ou não deixar de existir. Andam a criar despesa na Junta de Freguesia, poupando o Instituto de Segurança Social. Nada lhes move quanto aos trabalhadores que estão aqui a referenciar.-----

---O Sr. Presidente de Junta disse que gostaria de realçar o conhecimento esmiuçado do Sr. João Conceição relativamente ao processo do Sr. André Barradas. Fica até muito feliz por ter sido o executivo CDU a iniciar esse processo e o conhecerem tão bem. O executivo PS consolidou e não poderia deixar de o fazer porque na causa pública o que é verdadeiramente interessante é que se continue a obra bem feita que é iniciada pelos que os antecedem. A primeira reunião que teve com colaboradores da Junta foi com a técnica superior que era até há pouco tempo a responsável pela ação social. Essa técnica disse-lhe que a Carina Varela estaria dedicada a 100%, com excepção da Assembleia de Freguesia, ao SAASI. Este protocolo não tem efeito vinculativo. A realidade é dinâmica e por isso têm que se ajustar naturalmente. O Sr. João Conceição diz que não devem aceitar mais atendimentos SAASI. Então e o que acontece com a dignidade daqueles que não são atendidos em primeira linha? Vão rejeitar só porque sim? Só porque não querem aumentar a receita? Isso não faz sentido nenhum, sobretudo para este executivo que é um grupo de esquerda verdadeiramente humanista e que visa incrementar a dignidade do ser humano.-----

---O Sr. Rui Silva gostaria de saber se existem vantagens no aumento do quadro de pessoal versus contratação de serviços por empresas externas.-----

---O Sr. Presidente da Junta disse que não há aumento de despesa associado ao pessoal por uma razão. O Ricardo Carvalho que intencionam integrar na Junta de Freguesia depois de submeter esse processo à Assembleia de Freguesia acrescentará mais despesa mas substituirá a despesa que havia com um avençado no executivo anterior. Relativamente à despesa adicional ou que vai ser criada com a criação de um novo técnico superior na área da ação social, é preciso ver que não é uma despesa que corresponda integralmente à remuneração de um técnico superior pois a pessoa em causa já tem uma remuneração que é de assistente técnica. Até ao momento têm já menos dois voluntários nos parques de estacionamento porque entendem que o dinheiro disponível na causa pública deve ser gerido muito criteriosamente. Cada cêntimo não pode deixar de ser gerido religiosamente. Não entendem ter colaboradores mesmo em regime de voluntariado que não sejam estritamente necessários. Não têm acréscimo na despesa. É uma situação interessante do ponto de vista global. O Ricardo Carvalho a não ser que a Câmara Municipal sinta necessidade

ASSEMBLEIA DE FREGUESIA DE VILA FRANCA DE XIRA

de o substituir, ate corresponde a uma transferência de salário da administração pública local da Câmara para a Junta.-----

---Não havendo mais intervenções, o ponto foi colocado a votação tendo sido aprovado por maioria com 8 votos a favor (5 do PS, 2 da CM e 1 do BE) e 5 abstenções da CDU.-

---Entrou-se no Ponto 6: Aprovação de procedimento concursal comum de recrutamento para ocupação de 4 postos de trabalho para a Carreira/categoria de Assistente Operacional em regime de contrato de trabalho em funções públicas por tempo indeterminado.-----

---O Sr. Presidente da Junta disse que em função do diagnóstico que têm desenvolvido face ao conjunto de colaboradores que a Junta de Freguesia tem nomeadamente no sector operacional, entendem que para desenvolver um trabalho que consideram adequado necessitam de mais quatro pessoas, garantido que pelo menos duas tenham carta de condução. Encontraram na Junta uma situação incomum. Apenas um colaborador operacional com carta de condução, o que é complexo do ponto de vista da gestão do dia-a-dia. Sempre que adocece ou está de baixa não têm quem distribua colaboradores. E quando distribui a última equipa no último cantão, estarão eventualmente muito próximos da hora de almoço. Não sendo estes quatro colaboradores suficientes para o objectivo que querem atingir, provavelmente a prazo iniciarão outro procedimento no sentido de integrar mais colaboradores. Entendem que a competência da varrição e manutenção do espaço público deve ser uma prioridade. Querem uma freguesia com um espaço público irrepreensível.-----

---Não havendo pedidos de intervenção, o ponto foi colocado a votação tendo sido aprovado por unanimidade.-----

---Entrou-se de seguida no Ponto 7: Discussão e aprovação das propostas de alteração ao Regimento da Assembleia de Freguesia.-----

---O Sr. Presidente da Assembleia disse que aquando da tomada de posse foi designado um elemento por cada uma das bancadas para fazer parte de um processo de revisão ao actual regimento. No âmbito desse processo, reuniram-se três vezes. Não foi possível encontrar consenso para a formação de um único documento. A Mesa recebeu duas propostas de alteração ao regimento actual – uma do PS, outra do BE. Estas propostas são já do conhecimento de todos desde o dia 12 de Abril. Estas duas propostas irão a votação.-----

---O Sr. Rui Silva disse que logo na primeira reunião o PS apresentou uma proposta concreta. No entanto, a proposta nem sequer foi analisada. Foi ignorada.-----

---A Sr.ª Raquel Gomes não acha que a proposta tenha sido ignorada. Estavam a tentar chegar a um entendimento entre todos, o que não foi possível. Quanto ao facto do PS ter apresentado uma proposta nesse momento, não tiveram tempo para repensá-la e por isso é que estão aqui hoje. A proposta não foi ignorada por nenhum dos eleitos, mas como era relativamente longa não tiveram tempo de tecer quaisquer considerações porque estavam em reunião.-----

---O Sr. Nuno Onça disse que na primeira reunião de facto o PS apresentou uma proposta, da mesma forma que o BE. No entanto, o intuito do projecto do BE era sair da reunião com um consenso que foi alcançado, ao contrário do que se diz. O consenso foi alcançado pela maioria dos presentes. Chegou a ser elaborado um projecto de regimento que pudesse ser aprovado nesta assembleia. A única força política que não quis trabalhar neste sentido foi o PS. Três forças políticas trabalharam no esboço de um documento que seria consensual entre a maioria e a única força que não quis trabalhar neste sentido foi o PS.-----

---O Sr. Rui Silva disse que a afirmação do Sr. Nuno Onça não corresponde à verdade. Na primeira reunião o BE não apresentou nenhuma proposta. O PS apresentou uma

ASSEMBLEIA DE FREGUESIA DE VILA FRANCA DE XIRA

proposta. Desde o primeiro momento em que não concordou com o tal esboço que se começou a fazer. Na segunda reunião, é que o BE apresentou as alterações ao regimento existente.-----

---O Sr. João Conceição disse que trabalharam quatro pessoas na primeira reunião desde as 18h00 até às 22h00. Construíram um novo documento com muito do que estava contido no documento inicial. Construíram um novo documento cruzando aquilo que estava na proposta do PS, em cima daquilo que era já a base. Acharam que o documento poderia ser excessivo em termos de dimensão. Fizeram um bom trabalho e mais de 2/3 do regimento estava encaminhado. Infelizmente, na segunda reunião só esteve um elemento da CDU e um do BE. Na terceira reunião chegaram todos à conclusão de que aquele trabalho havia sido deitado fora e ficaram as duas propostas (PS e BE) para virem à Assembleia.-----

---O Sr. Presidente da Assembleia disse que irão proceder à votação das propostas pela ordem de chegada à Mesa. Começou então por colocar à votação a proposta do PS.-----

---O Sr. Nuno Onça disse que a proposta do BE foi enviada à Assembleia de Freguesia no dia 24 de Março. Crê que tenha sido a primeira a chegar.-----

---O Sr. Presidente da Assembleia solicitou aos serviços que consulte os emails da Assembleia de Freguesia e confirme as datas de entrada nos serviços. Gostaria de perceber a pertinência desta questão.-----

---O Sr. Nuno Onça disse tratar-se de uma questão de coerência.-----

---A Sr.ª Raquel Gomes disse que de todas as conversas que tiveram relativamente ao prolongamento excessivo da última Assembleia, e uma vez que desta vez tem corrido muito bem a gestão de tempo entre as bancadas, não entende a razão da questão levantada pelo eleito Nuno Onça. A vontade das bancadas relativamente à votação do regimento já está formada.-----

---O Sr. Nuno Onça disse que quando são feitas acusações muito graves em relação a eleitos e a pessoas que estiveram presentes nas reuniões, faz todo o sentido alguns pormenores.-----

---O Sr. Presidente da Assembleia informou então que a proposta do PS chegou no dia 10/04 e a do BE a 18/04.-----

---Procedeu-se então à votação da proposta apresentada pelo PS que foi aprovada por maioria com 7 votos a favor (5 do PS e 2 da CM) e 6 votos contra (5 da CDU e 1 do BE).-----

---O Sr. João Conceição apresentou uma declaração de voto, dizendo que a bancada da CDU vota contra esta proposta por uma razão de coerência com o que sempre defenderam. Defendem que um regimento deve ser de fácil manuseamento. O regimento são transcrições da lei, mas colocar artigos como o 50.º que está no regimento agora aprovado é contraditório com aquilo que deve ser a expressão máxima de verdade desta Assembleia de Freguesia. Por essa razão, e porque acham que um regimento deve ter poucas páginas e os artigos apenas necessários a uma boa condução dos trabalhos e não a transcrição de duas leis, mais uma instalação de assembleia de freguesia foi por isso que votaram contra.-----

---De seguida, colocou-se à votação apresentada pela bancada do BE tendo sido rejeitada com 7 votos contra (5 do PS e 2 da CM) e 6 votos a favor (5 da CDU e 1 do BE).-----

---O Sr. Nuno Onça disse que existem três bancadas que são coerentes com aquilo que foi o trabalho desenvolvido nas reuniões. O PS foi coerente com aquilo que sempre demonstrou que foi não trabalhar em conjunto. A CDU e o BE sempre foram coerentes em querer aprovar um projecto consensual. Tem pena que a CM tenha optado pela

ASSEMBLEIA DE FREGUESIA DE VILA FRANCA DE XIRA

proposta de quem não respeitou o trabalho das bancadas. Compreende o âmbito político do sentido de voto da CM.-----

---A eleita Raquel Gomes disse que houve uma tentativa de conciliação entre as partes que não foi concluída. Até pode ser por culpa de todos. Não vão estar a atribuir culpas, pois não vale a pena. Existe um regimento e conforme já tinha dito anteriormente mesmo que não existisse, existem dois documentos legislativos que supletivamente cobriam todas as regras para o funcionamento de uma Assembleia de Freguesia. A posição da CM em votar favoravelmente a proposta do PS, prende-se com o facto de apesar de ser um documento extenso, é um documento que cobre todos os pontos dessas duas leis e todas as regulamentações existentes para este ponto.-----

---O Sr. Nuno Onça disse que a eleita Raquel Gomes acabou de explicar porque é que na segunda reunião não apareceu – porque não lhe interessou o trabalho que estava a ser feito.-----

---Passou-se de seguida à leitura da acta em minuta. A acta foi colocada a votação tendo sido aprovada por unanimidade.-----

---A Sessão foi encerrada pelas 02h05.-----

ASSEMBLEIA DE FREGUESIA DE VILA FRANCA DE XIRA